



A FARRA DO BOI NA AMAZÔNIA

EDIÇÃO RESUMIDA

‘Assim como nenhum país sozinho pode resolver o problema do aquecimento global, promover a riqueza de uma floresta distribuída por oito países requer cooperação internacional. Por essa razão, o Brasil lançou, em 2008, o Fundo Amazônia. Mais de US\$20 bilhões serão levantados para financiar a conservação e o desenvolvimento sustentável. Estes recursos serão usados para coibir a madeira ilegal, mas também para desenvolver alternativas de subsistência. A Noruega já se comprometeu com a doação de US\$1.1 bilhão para o fundo ao longo de dez anos. Esperamos que outros sigam o exemplo.’

Luiz Inácio Lula da Silva, Presidente do Brasil, *The Guardian*, 28/03/2008

ÍNDICE

- 3 Sumário executivo**
A farra do boi na Amazônia
- 10 Os 5 maiores exportadores de carne**
Mercado, recursos e capacidade
- 12 O tour du monde**
- 15 Greenpeace investiga**
Como o Brasil ‘legaliza’ a carne bovina da Amazônia fornecendo às grandes marcas
- 22 Mato Grosso**
Fazendas identificadas como fornecedoras dos frigoríficos da Bertin, JBS ou Marfrig no Mato Grosso
- 29 Greenpeace investiga**
Como o Brasil ‘legaliza’ o couro da Amazônia fornecendo às grandes grifes
- 34 Desmatamento ilegal**
Marabá
- 37 Cowboys e índios**
Como a Bertin conduz expansão ilegal nas fronteiras
- 40 Greenpeace investiga**
Escravos da moda
- 42 Referências**

SUMÁRIO EXECUTIVO

A FARRA DO BOI NA AMAZÔNIA

COMBATE ÀS MUDANÇAS CLIMÁTICAS REQUER AÇÃO GLOBAL

O Brasil é o quarto maior emissor mundial de gases do efeito-estufa (GEE)¹, principalmente por causa do desmatamento e das queimadas na Amazônia. Globalmente, a destruição das florestas tropicais é responsável por cerca de 20% das emissões de GEE². Zerar o desmatamento é um passo essencial na estratégia global de combate às mudanças climáticas e de proteção à biodiversidade.

O maior desafio, conforme identificado pelo Banco Mundial, é combater os principais vetores econômicos de desmatamento nas áreas de 'fronteiras agrícolas', como a Amazônia³.

Diferentes governos, agências multilaterais de financiamento como o Banco Mundial e corporações globais – todos têm um papel a desempenhar.

A Convenção de Clima de Copenhague, que será realizada na Dinamarca em dezembro de 2009, é a melhor oportunidade que os governos têm de estabelecer medidas para reduzir drasticamente as emissões de GEE. Qualquer acordo, para ser efetivo, deve incluir ações e financiamento para combater o desmatamento.

INDÚSTRIA DA PECUÁRIA NA AMAZÔNIA É O MAIOR VETOR DO DESMATAMENTO DO MUNDO

ESFORÇOS PARA REDUZIR AS EMISSÕES GLOBAIS DE DESMATAMENTO DEVEM INCLUIR MUDANÇAS NO MODO DE PRODUÇÃO DA INDÚSTRIA PECUÁRIA NA AMAZÔNIA

A indústria da pecuária na Amazônia brasileira é o maior vetor de desmatamento do mundo⁴, responsável por um em cada oito hectares destruídos globalmente⁵. Esforços para reduzir as emissões globais de desmatamento devem incluir mudanças no modo de produção deste setor.

ZERAR O DESMATAMENTO É UMA NECESSIDADE SOCIAL E ECOLÓGICA.

As florestas mantêm sistemas ecológicos essenciais para a manutenção da vida. A sobrevivência cultural de muitas comunidades ribeirinhas depende da saúde de suas florestas. Também desempenham papel fundamental na preservação da biodiversidade – quase metade das espécies terrestres de fauna e flora é encontrada ali⁶.

ZERAR O DESMATAMENTO É UMA NECESSIDADE CLIMÁTICA.

As florestas desempenham papel vital na estabilização do clima global, armazenando grandes quantidades de carbono que, se liberadas, agravariam o aquecimento global.

Estima-se que entre 80-120 bilhões de toneladas de carbono estejam estocados na Amazônia⁷. Se destruída, a floresta liberaria o equivalente a 50 vezes as emissões anuais de GEE dos Estados Unidos⁸.

A DESTRUIÇÃO DA AMAZÔNIA, O MAIS IMPORTANTE ESTOQUE DE CARBONO FLORESTAL DO MUNDO, ESTÁ SENDO IMPULSIONADA PELO SETOR PECUÁRIO.

A Amazônia brasileira apresenta, em área, maior média anual de desmatamento do que qualquer outro lugar do mundo⁹.

O setor da pecuária é o principal vetor de desmatamento na Amazônia brasileira¹⁰. De acordo com o governo brasileiro: 'A pecuária é responsável por cerca de 80% de todo o desmatamento' na região Amazônica¹¹. Nos anos recentes, a cada 18 segundos, um hectare de floresta Amazônica, em média, é convertido em pasto¹².

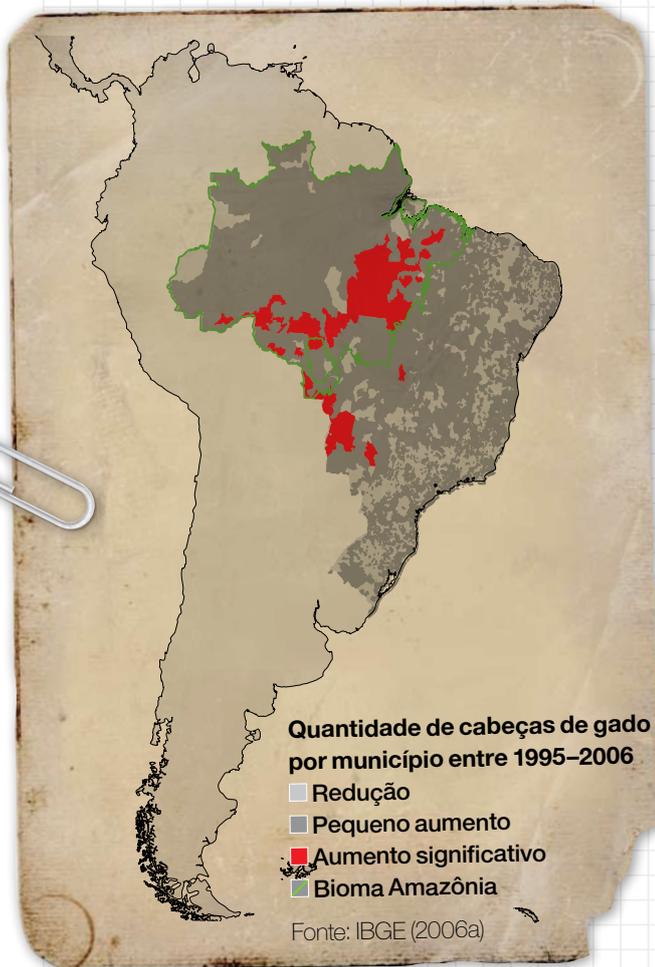
O setor pecuário na Amazônia brasileira é responsável por 14% do desmatamento global anual¹³. Isso o torna o maior vetor de desmatamento do mundo, responsável por mais floresta destruída que o total desmatado em qualquer país, com exceção da Indonésia¹⁴.

GOVERNO BRASILEIRO QUER DOMINAR O COMÉRCIO GLOBAL DE CARNE

O Brasil possui o maior rebanho comercial do mundo¹⁵ e é o maior exportador mundial de carne¹⁶. Com a China, divide a posição de maior exportador de couro curtido¹⁷. O governo brasileiro planeja dobrar a participação brasileira no comércio global de carne até 2018¹⁸.

Na última década, o setor pecuário brasileiro tem apresentado rápido crescimento voltado para a exportação¹⁹. Exportações de carne e vitela do Brasil aumentaram quase seis vezes em volume entre 1998 e 2008²⁰. Em 2008, uma em cada três toneladas de carne comercializada internacionalmente vinha do Brasil²¹. Neste mesmo ano, o comércio de produtos bovinos do Brasil movimentou US\$ 6,9 bilhões²² (cerca de R\$ 14,2 bilhões), sendo que o couro representou mais de 25% deste valor²³.

Até 2018, o governo pretende que o Brasil forneça quase duas em cada três toneladas de carne comercializada internacionalmente²⁴.



GOVERNO BRASILEIRO FINANCIA A EXPANSÃO DO GADO NA AMAZÔNIA

Para auxiliar a indústria pecuária brasileira a dominar o mercado global, o governo federal está investindo em todos os elos da cadeia de abastecimento – desde a produção na fazenda até o mercado internacional.

Nos últimos seis anos, o governo Lula destinou R\$ 340,3 bilhões ao apoio da agricultura e da pecuária no Brasil. 83% desse total, ou R\$ 283,9 bilhões, foram destinados à agropecuária empresarial²⁵.

EXPANSÃO DA PECUÁRIA NO BRASIL ESTÁ CONCENTRADA NA REGIÃO AMAZÔNICA, ONDE A FALTA DE GOVERNANÇA SIGNIFICA TERRA E MÃO-DE-OBRA BARATAS.

Diversos relatórios do Banco Mundial, do governo brasileiro e de institutos de pesquisa, e análises do Greenpeace mostram de forma consistente que a pecuária ocupa cerca de 80% de todas as áreas desmatadas na Amazônia brasileira²⁶.

O maior incentivo econômico para a expansão do setor pecuário na Amazônia é a falta de governança²⁷: corrupção, desorganização, capacidade limitada e falta de coordenação entre diferentes setores do governo.

O Greenpeace analisou dados de satélite e autorizações de desmatamento entre 2006–2007 e constatou que mais de 90% da destruição florestal no período eram ilegais²⁸.

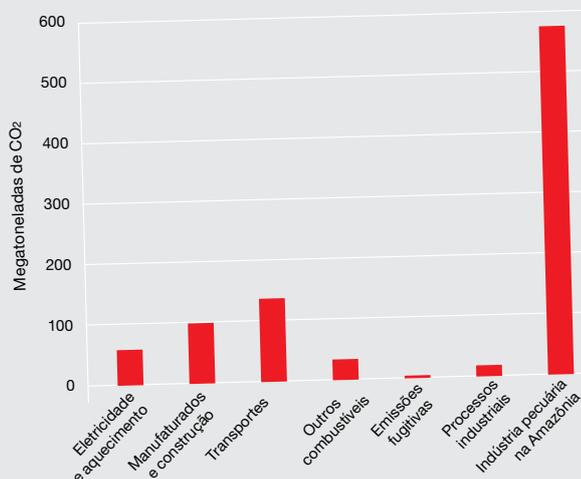
GOVERNO E CONGRESSO PROMOVEM O DESMONTE DA LEGISLAÇÃO AMBIENTAL PARA AUMENTAR A PRODUÇÃO A QUALQUER CUSTO.

A grilagem é um dos principais problemas da Amazônia. Não há controle sobre os títulos de posse e propriedade, sendo incerto o estado legal de quase metade das terras da região²⁹.

Em vez de solucionar o problema, o governo federal e o Congresso cedem à pressão dos ruralistas para minar a legislação ambiental do país e incentivar o desmatamento. Exemplo disso é uma medida provisória³⁰ apresentada pelo governo Lula para beneficiar pequenos posseiros. Piorada pelo Congresso, a MP, na prática, privatiza 67 milhões de hectares da Amazônia, premiando a grilagem.

Deputados e senadores da bancada ruralista, apoiados por setores do governo, querem mudar o Código Florestal para mais do que dobrar a porcentagem de floresta que pode ser desmatada legalmente dentro de uma propriedade privada na Amazônia³¹.

EMISSIONS BRASILEIRAS DE CO₂ POR SETOR



Fonte: WRI CAIT v6.0



© Greenpeace/D. Beltrá



© Greenpeace/D. Beltrá



© Ricardo Funari/Limeair

GOVERNO BRASILEIRO É SÓCIO DAS EMPRESAS FRIGORÍFICAS EM EXPANSÃO NA AMAZÔNIA

GOVERNO BRASILEIRO É ACIONISTA DE EMPRESAS FRIGORÍFICAS GLOBAIS.

Através do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), órgão financeiro vinculado ao Ministério de Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC), o governo brasileiro tem formado alianças estratégicas com as cinco maiores empresas da indústria pecuária.

Entre 2007 e 2009, estas empresas – responsáveis por mais de 50% das exportações brasileiras de carne – receberam US\$ 2,65 bilhões (cerca de R\$ 5,5 bilhões) do BNDES³², em troca de ações para o governo brasileiro.

Os três frigoríficos que receberam a maior parte do investimento público foram: Bertin, uma das maiores comercializadoras de couro do mundo³³; JBS, empresa que controla pelo menos 10% da produção global de carne³⁴, e Marfrig, a quarta maior comercializadora mundial de carne³⁵.

A expansão destes grupos é, efetivamente, um empreendimento conjunto (*joint-venture*) com o governo brasileiro.

Estas empresas veem a crise financeira como uma oportunidade para aumentar sua participação no mercado global. Sem o dinheiro do governo brasileiro, sua habilidade de continuar construindo um império comercial global, voltado para a exportação de produtos pecuários da Amazônia, poderia ter sido reduzida.

Para reforçar a participação brasileira no mercado global³⁶, o governo está disponibilizando recursos para expandir a infra-estrutura de processamento de produtos pecuários na região Amazônica³⁷.

Em uma avaliação de concessão de crédito para a Bertin, o International Finance Corporation (IFC), o braço para empréstimos privados do Banco Mundial, alertou para os riscos de aumentar o desmatamento ao expandir a capacidade dos frigoríficos na região. Um auditor do Banco Mundial concluiu: 'O projeto [de expandir o frigorífico Bertin em Marabá] representa um grave risco ao meio ambiente e à reputação do Banco'. Mesmo assim, o IFC investiu US\$ 90 milhões (R\$ 185,4 milhões) no projeto da Bertin em um dos lugares mais arriscados da Amazônia³⁸.

GREENPEACE EXPÕE O CONSUMO ÀS CEGAS DE PRODUTOS DA DESTRUIÇÃO DA AMAZÔNIA

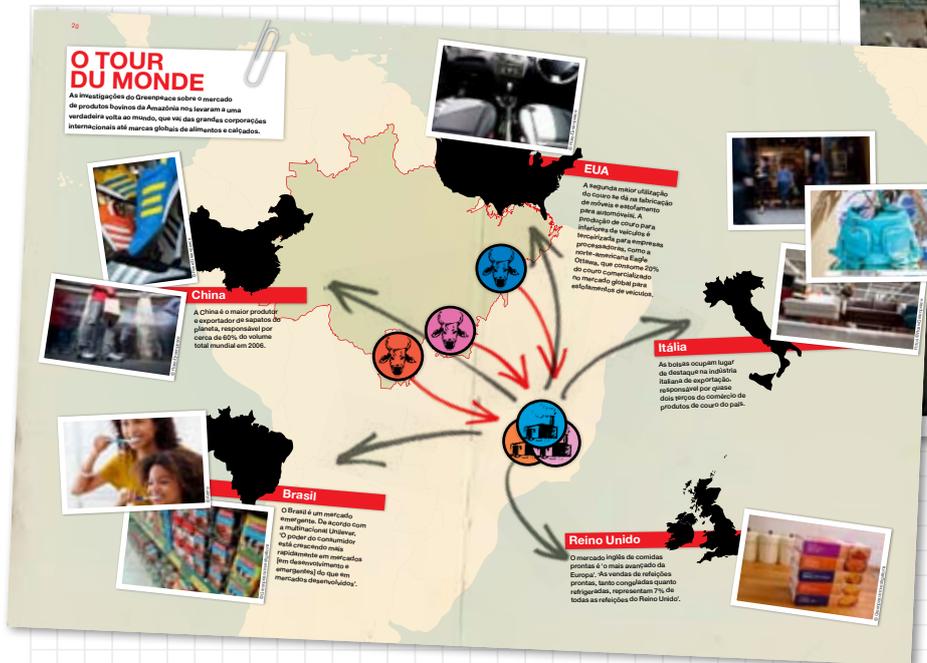
PARCERIA ENTRE O GOVERNO BRASILEIRO E A INDÚSTRIA DA PECUÁRIA SUSTENTA O TRABALHO ESCRAVO E O DESMATAMENTO

O Greenpeace rastreou o comércio de produtos pecuários partindo das indústrias de processamento voltadas para exportação da Bertin, JBS e Marfrig no sul do Brasil até as fazendas no Arco do Desmatamento na Amazônia.

Embora marcas reconhecidas mundialmente pareçam acreditar que a Amazônia está excluída de seus produtos³⁹, o Greenpeace expõe, pela primeira vez, como o consumo às cegas de matéria-prima está alimentando o desmatamento e as mudanças climáticas.

Investigações sigilosas revelaram a complexa teia do comércio global de produtos bovinos envolvendo os frigoríficos brasileiros – Bertin, JBS e Marfrig. O Greenpeace identificou centenas de fazendas no bioma Amazônia fornecendo gado para esses frigoríficos na região. Todas as vezes em que foi possível obter os mapas das propriedades, análises de satélite revelaram que fornecimento significativo de gado vinha de fazendas envolvidas em desmatamento recente e ilegal. Dados comerciais também mostraram negócios com fazendas envolvidas em trabalho escravo. Além disso, um frigorífico da Bertin recebeu gado de uma fazenda instalada ilegalmente dentro de uma Terra Indígena.

Antes de exportar, os frigoríficos da região Amazônica embarcam carne ou pele para fábricas processadoras a milhares de quilômetros de distância no sul do país. Em diversos casos, processamento adicional é realizado nos países importadores antes que o produto final chegue ao mercado. De fato, fornecimentos de gado ilegais ou 'contaminados' são 'esquentados' ao longo da cadeia até chegar a um mercado global indiferente ao cumprimento da lei.



MARCAS GLOBAIS SÃO PARCEIRAS SILENCIOSAS DO CRIME

Nossas evidências ligam a cadeia contaminada de produtos amazônicos aos fornecedores de muitas marcas reconhecidas mundialmente, incluindo uma longa lista das chamadas empresas 'Blue Chip' (que possuem ações de primeira linha, de maior rentabilidade): Adidas, BMW, Carrefour, EuroStar, Ford, Honda, Gucci, IKEA, Kraft, Nike, Tesco, Toyota, Wal-Mart. O setor público também está envolvido: nossas descobertas ligam a cadeia contaminada a fornecedores do Serviço Nacional de Saúde do Reino Unido (NHS)⁴⁰ e a fornecedores no Oriente Médio, cujos clientes incluem as forças militares britânica, holandesa, italiana, espanhola e norte-americana⁴¹.

O TOUR DU MONDE – PRODUTOS BOVINOS DA AMAZÔNIA DÃO A VOLTA AO MUNDO DE 80 JEITOS

Nossas investigações nos levaram por um tour mundial:

China: Globalmente, cerca de metade da produção de couro é destinada a confecção de sapatos⁴². A China é o maior produtor e exportador de sapatos do planeta, responsável por cerca de 60% do volume total mundial em 2006⁴³. A Bertin é a maior exportadora de couro para a China. Investigações do Greenpeace revelam que fabricantes de tênis da Nike e Adidas/Reebok usam couro acabado de compradores diretos da Bertin.

EUA: A segunda maior utilização do couro se dá na fabricação de móveis e estofamento para automóveis⁴⁴. A produção de couro para interiores de veículos é terceirizada para empresas processadoras, como a norte-americana Eagle Ottawa, que consome 20% do couro utilizado em estofamentos de veículos no mundo⁴⁵. A Bertin é fornecedora exclusiva da Eagle Ottawa⁴⁶, que absorve 30% de suas exportações de couro⁴⁷. A Eagle Ottawa fornece para a BMW, Ford, Honda, Toyota e muitas outras⁴⁸.

Itália: A Itália é o segundo maior exportador mundial, em valor, de sapatos de couro⁴⁹ e um importante centro de produção de couro de alta qualidade para o mercado da moda. As bolsas ocupam lugar de destaque na indústria italiana de exportação, responsável por quase dois terços do comércio de produtos de couro do país⁵⁰. Os dois maiores processadores italianos de couro, o Rino Mastrotto Group (RMG) e o Gruppo Mastrotto (GM), recebem fornecimentos regulares de couro da Bertin⁵¹. Os dois grupos processadores fornecem matéria-prima para Boss, Geox, Gucci, Hilfiger, Louis Vuitton e Prada⁵².

A JBS possui 50% da divisão de produção de carne e subprodutos do Gruppo Cremonini. Entre seus clientes, o Gruppo Cremonini é fornecedor exclusivo da empresa ferroviária Italian Railway (Trenitalia, EuroStar Group, Cisalpino AG) e fornece também



© Ricardo Funari/Lineair



© Ricardo Funtari/Lineair

© Greenpeace Investigations

para as empresas ferroviárias francesas SNCF e Thalys International⁵³. A JBS e Marfrig fornecem para o Gruppo Cremonini na Itália⁵⁴.

Reino Unido: O mercado de lojas de conveniência e a indústria de serviços de alimentos estão mudando o que comemos, onde comemos e onde compramos. O mercado inglês de comidas prontas é 'o mais avançado da Europa'⁵⁵. 'As vendas de refeições prontas, tanto congeladas quanto refrigeradas, representam 7% de todas as refeições do Reino Unido'⁵⁶. O país importa 40% de sua carne processada (pronta, cozida ou enlatada) do Brasil⁵⁷. Quase 90% deste total vem da Bertin, JBS ou Marfrig⁵⁸.

Brasil: O Brasil é um mercado emergente. De acordo com a multinacional Unilever, 'O poder do consumidor está crescendo mais rapidamente nos mercados [em desenvolvimento e emergentes] do que em mercados desenvolvidos'⁵⁹.

No Brasil, três gigantes da indústria de supermercados – Carrefour, Wal-Mart e Grupo Pão de Açúcar⁶⁰ (afiliada ao Grupo Casino, da França) – controlam quase 40% do setor⁶¹. A Bertin, JBS e Marfrig fornecem diversos produtos frescos e processados para o Brasil e outros mercados emergentes.

A Unilever é a maior empresa de 'produtos de bens de consumo' nos mercados em desenvolvimento e emergentes, incluindo o Brasil⁶², onde as vendas de produtos de higiene e cuidados pessoais e produtos de limpeza estão em ascensão. Muitos deles contêm subprodutos bovinos processados, como a glicerina. De acordo com a Bertin, o mercado global de higiene pessoal está estimado em US\$ 269 bilhões (R\$ 554,1 bilhões) e o Brasil possui a terceira maior fatia⁶³. Unilever, Colgate Palmolive e Johnson & Johnson são grandes clientes dos produtos de higiene e beleza da Bertin no Brasil⁶⁴.

CONCLUSÃO: QUE TIPO DE LÍDER MUNDIAL É O BRASIL?

PARTE DO PROBLEMA OU DA SOLUÇÃO?

O Brasil se apresenta como líder mundial no combate ao desmatamento. Na Conferência de Clima realizada em Poznan, na Polônia, em 2008, o governo brasileiro anunciou seu Plano Nacional de Mudanças Climáticas, incluindo o compromisso de reduzir em 72% a taxa de desmatamento até 2018. Este corte, que pretende impedir a emissão de 4.8 Gt de CO₂⁶⁵, seria alcançado principalmente pelo combate ao desmatamento ilegal⁶⁶.

No entanto, o governo brasileiro financia e é acionista das maiores empresas do setor pecuário que operam na Amazônia⁶⁷ – o maior vetor de desmatamento do mundo. O governo brasileiro possui US\$ 2,65 bilhões (R\$ 5,46 bilhões) em ações de empresas frigoríficas, que se beneficiam do abastecimento barato de gado criado em áreas da Amazônia destruídas ilegalmente. A projeção de crescimento para as exportações nas próximas décadas deve aumentar a pressão sobre a região.

O Brasil não é o único responsável pelo desmatamento da Amazônia, já que o mercado global é um indutor da destruição da floresta. Por isso não pode ser atribuída ao país a responsabilidade isolada de resolver o problema.

O Banco Mundial identifica os vetores econômicos do desmatamento nas 'fronteiras agrícolas, como a Amazônia', como o maior desafio no combate às mudanças climáticas⁷⁰.

Já que o comércio global de *commodities* agrícolas e produtos pecuários resulta em desmatamento, uma responsabilidade considerável pela mudança de atitude recai sobre as chamadas empresas 'Blue Chip', responsáveis por marcas reconhecidas internacionalmente, cujo consumo cego de matéria-prima alimenta o desmatamento.

Responsabilidade adicional em desencorajar atividades que resultam em alta emissão de carbono recai sobre as instituições financeiras multilaterais, como o próprio Banco Mundial, que tem financiado, através do IFC, a expansão da Bertin na Amazônia.

FINANCIAR A PROTEÇÃO DAS FLORESTAS É CRUCIAL PARA COMBATER AS MUDANÇAS CLIMÁTICAS

O governo brasileiro pressupõe que sua capacidade de cumprir as metas de redução do desmatamento dependerá da disponibilidade de recursos internacionais oferecidos pelos países ricos. Para isso, o governo estabeleceu o Fundo Amazônia, que de acordo com o ministro do Meio Ambiente, Carlos Minc, espera arrecadar US\$ 21 bilhões até 2021⁷¹.

Mas, em maio de 2009, apenas US\$ 110 milhões haviam sido disponibilizados para o fundo – parte do pacote de US\$ 1 bilhão anunciado pelo governo da Noruega em 2008, a serem liberados até 2015. No final de março de 2009, a Alemanha era o único outro doador comprometido com o fundo, anunciando a contribuição de €18 milhões⁷².

O retrato devastador da destruição da Amazônia delineado neste relatório é apenas uma das trágicas realidades que as florestas enfrentam todos os dias. A indústria da pecuária na região é o maior vetor de desmatamento do mundo, mas outros vetores também devem ser combatidos.

O Carbon Disclosure Project (CDP, ou Projeto de Divulgação do Carbono) – parceria de várias empresas ‘Blue Chips’ identificadas neste relatório – já concluiu: ‘Apenas através da ação global colaborativa com visão de longo prazo’⁷³ é que o desafio climático poderá ser vencido.

Seguindo o princípio do poluidor-pagador, o Greenpeace propõe que, além de cortes significativos em suas emissões, os países industrializados financiem um mecanismo internacional de Redução de Emissões por Desmatamento e Degradação (REDD) em países em desenvolvimento. Este fundo, chamado de Florestas pelo Clima⁷⁴ poderia fornecer incentivos econômicos para combater o desmatamento, aumentar a governança, pagar por serviços ambientais prestados pelas florestas e valorizar a mata em pé. Ele poderia recompensar aqueles países que apresentem reduções verificadas de desmatamento. O fundo teria como objetivo proteger as áreas de floresta com alto valor de conservação da biodiversidade e preservar atividades sustentáveis de comunidades tradicionais e povos indígenas. O Florestas pelo Clima pretende assegurar que os países com florestas tropicais adotem compromissos nacionais de redução de emissões de desmatamento em vez de acordos locais ou regionais. Com isso, procura enfrentar a questão do ‘vazamento’ (o chamado *leakage*) – que nada mais é do que a transferência do desmatamento de uma determinada região ‘protegida’ para outra não protegida.



© Greenpeace/D. Beltrá

O QUE FAZER

INDÚSTRIAS CONSUMIDORAS E FRIGORÍFICOS:

- Parar de negociar com fazendas ou empresas envolvidas no desmatamento recente da Amazônia.
- Apoiar uma moratória imediata no desmatamento.
- Impulsionar a inclusão de critérios ambientais no atual sistema de rastreabilidade da cadeia produtiva.
- Influenciar governos a criar um fundo internacional de proteção das florestas tropicais.

GOVERNO BRASILEIRO:

- Fortalecer a presença do Estado na Amazônia brasileira.
- Parar de autorizar novos desmatamentos.
- Parar de financiar empresas envolvidas com o desmatamento.
- Implementar políticas públicas para zerar o desmatamento na Amazônia brasileira até 2015.
- Implementar um sistema de rastreabilidade de toda a cadeia produtiva da pecuária, incluindo critérios ambientais.

GOVERNOS DOS PAÍSES DESENVOLVIDOS:

- Apoiar a criação de um mecanismo global de financiamento de proteção às florestas na Convenção do Clima em Copenhague, em 2009, e colocar o dinheiro sobre a mesa.

Um acordo global para proteger o clima precisa incluir o financiamento, no longo prazo, da proteção das florestas ao redor do mundo. A Convenção do Clima em Copenhague, em dezembro de 2009, é a melhor oportunidade de fixar medidas e mecanismos que incluem o financiamento do combate ao desmatamento.

Se os líderes mundiais falharem, a próxima crise poderá não ser uma desaceleração econômica temporária, mas uma catástrofe climática irreversível.

‘Nós colocamos o homem na lua, criamos a era industrial e tecnológica, construímos fantásticos projetos de engenharia e temos a capacidade de desenvolver soluções contra as mudanças climáticas perigosas. Apenas através da ação global colaborativa que tenha visão de longo prazo, em vez de se concentrar no lucro a curto prazo, é que poderemos enfrentar este desafio – mas devemos solucioná-lo, e devemos trabalhar para solucioná-lo hoje.’

Carbon Disclosure Project

Empresas que pertencem ao Carbon Disclosure Project mencionadas neste relatório incluem:



TABELA 1: OS CINCO MAIORES EXPORTADORES DE CARNE: MERCADO

	Bertin	Independência	JBS-Friboi	Marrfrig	Minerva	Total
MAIORES FONTES DE INVESTIMENTO DE CAPITAL POR BANCOS PÚBLICOS						
Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES)	Ações comuns	Ações preferenciais	Ações comuns	Ações comuns	Investimento de capital	Investimento de capital
2007 - 2009	(%) 26,9%	(%) 13,9%	(%) 13%	% 14,7%	(milhões) R\$820	(milhões) R\$5.900
	Investimento de capital (milhões) R\$3.370	Investimento de capital (milhões) R\$250	Investimento de capital (milhões) R\$1.470	Investimento de capital (milhões) R\$820	Investimento de capital (milhões) R\$820	Investimento de capital (milhões) R\$5.900
	(~US\$1.500)	(~US\$110)	(~US\$670)	(~US\$370)	(~US\$370)	(US\$2.650)
Outras fontes de financiamento público	Empréstimo do IFC/Banco Mundial - 2007 (milhões) \$90 (~R\$200)				Empréstimo do BASA - Banco da Amazônia S/A- 2009 (milhões) R\$92,8 (~US\$42)	Empréstimo do BNDES - 2009 (milhões)
CAPACIDADE DE ABATE INSTALADA (ANIMAIS/DIA)						
Mundial	14.900 (dezembro/2008)	1.700 (maio/2009)	65.200 (2008)	21.100 (2008)	6.600 (março/2009)	
Brasil	~13.300 (dezembro 2008)	1.700 (maio/2009)	18.900 (2008)	13.300 (2008)	5.900 (março/2009)	
Amazônia Legal	~5.000 (2008)	500 (maio/2009)	6.710 (2008)	5.500 (2008)	800 (março/2009)	
CAPACIDADE DE CURTIMENTO INSTALADA (PELES/DIA)						
Brasil	20.500 (wet-blue & crust)	10.000 (março/2009) - sem informações após essa data	Não processa peles	1.500	5.000 (wet-blue)	

FONTES:

INVESTIMENTO DE BANCOS PÚBLICOS:
BNDES (2009); 64, 267-269; Minerva (2009b); IF C (2009)

CAPACIDADE DE ABATE DO FRIGORÍFICO:

Bertin: (Brasil e mundial) Bertin documento confidencial (dezembro de 2008); 7, junho de 2008 (Amazônia Legal) - várias fontes (2007/2008); Bertin documento confidencial (Dezembro de 2007); 27

JBS: (Brasil) JBS Relatório Anual (A) 2008; (Amazônia Legal) JBS

web-site

Marrfrig: Marrfrig (2009b)

Minerva: Minerva (2009a); 15

CAPACIDADE DE CURTIMENTO INSTALADA:

Bertin, documento confidencial; (Dezembro de 2008); 7; Independência (2009e); Marrfrig Relatório Anual 2007; Minerva (2009a); 15

TABELA 2: OS CINCO MAIORES EXPORTADORES DE CARNE: RECURSOS E CAPACIDADE

	Bertin	Independencia	JBS-Friboi	Marfrig	Minerva	Total
PARTICIPAÇÃO DO BRASIL NO MERCADO DE EXPORTAÇÃO (2008)						
Exportações de carne, total, % por peso	14,7%	5,1%	13,2%	5,2%	8,1%	46,4%
Carne fresca, resfriada e congelada, % por peso	10,7%	6,6%	11,0%	3,7%	8,9%	40,9%
Carne processada, % por peso	37,2%	0,1%	23,5%	13,3%	0,8%	75,0%
Exportações de couro, % por valor	-17%	~5%	-	-	-1,5%	~23%
PRINCIPAIS MERCADOS DE EXPORTAÇÃO DO BRASIL (2008)						
Carne fresca e congelada	Itália, Kuwait, Holanda, Rússia, Arábia Saudita, Espanha, EUA, Reino Unido	Alemanha, Hong Kong, Itália, Irlanda, Holanda, Rússia, Espanha, Reino Unido, EUA	França, Hong Kong, Kuwait, Itália, Holanda, Rússia, Arábia Saudita, Espanha, Reino Unido, EUA	Hong Kong, Itália, Holanda, Rússia, Arábia Saudita, Espanha, Reino Unido, EUA	França, Alemanha, Itália, Kuwait, Holanda, Rússia, Espanha, Reino Unido	
Carne processada	Bélgica, Canadá, França, Alemanha, Itália, Espanha, Suécia, Reino Unido, EUA	Antilhas Holandesas, Hong Kong, Rússia	Bélgica, França, Alemanha, Itália, Irlanda, Suécia, Reino Unido, EUA	Bélgica, Canadá, França, Alemanha, Itália, Kuwait, Holanda, Espanha, Reino Unido, EUA	China, Reino Unido, EUA	
Couro	China, Hong Kong, Itália, Indonésia, Vietnam	China, Hong Kong, Itália, Taiwan, Vietnam	-	Itália, Espanha, Taiwan, Reino Unido, EUA	China, Itália, Japão, Hong Kong, Coreia	
CLIENTES IDENTIFICADOS POR SETOR (PAÍS DE DESTINO)						
Produtos e extratos de carne	Burger King (US)	Hason Int. (HK)	Carrefour (BR)	Carrefour (BR)	Oakfields Foods (UK)	
	Kraft Foods (IT)	Mangusa Supermarket (Dutch Antilles)	Hereford Foods (US)	Hereford Foods (US)	SAMPCO (US)	
	Princes (UK)		Makro (NL)	Kraft Foods (IT)		
	Tesco (UK)		Princes (UK)	Lidl (UK)		
			Tulip Ltd (UK)	Makro (NL)		
			Wal-Mart (BR)	Metro (DE)		
				Tesco (UK)		
				Wal-Mart (US)		
				A&D (IT)	Conceria Benetti (IT)	
Couro	Clarks (US)	Albion Int. (IT)	Not applicable	Conceria Pasubio (IT)	Faeda Spa (IT)	
	Eagle Ottawa (US)	Gruppo Mastrotto (IT)		Gruppo Mastrotto (IT)	Mapel Italia (IT)	
	Gruppo Mastrotto (IT)	Haining Mengui Group (CN)		PetAg (US)	Verde Trading (JP)	
	HTL Int. (CN)	TanTec Leather (CN)		Rino Mastrotto Group (IT)	Zhenjiang Foreign Trading (CN)	
	Natuzzi (IT)	Zhejiang Tongtianxing Group (CN)				
	Timberland (US)					
Higiene e beleza	Carrefour					
	Colgate Palmolive					
	Johnson & Johnson					
	Unilever					
Animais de estimação	Farm Food (NL)					
	Hartz Mountain / Summito (US)					
	Sampco (US)					
	Vitakraft Pet Products (US)					

FONTES
 Participação no mercado de exportação: PIER, Comércio Sul Americano
 Base de dados janeiro-dezembro 2008 - Dados sobre a Bertin incluem exportações pela empresa de logística LCPY
 Exportações de couro: Exportações totais de couro do Brasil totalizaram R\$ 3,5 bilhões (2008) Fonte: Secex (2009)
 Exportações de couro da Bertin totalizaram R\$ 593 milhões (2008)
 Documento confidencial da Bertin (dezembro de 2008)
 Exportações de couro da Minerva totalizaram R\$ 48,1 milhões (2008)
 Minerva (2009a) Exportações de couro do Independencia

totalizaram R\$ 164 milhões (2008).
 Independencia (relatórios financeiros do terceiro e quarto trimestres)
 Mercados de exportação do Brasil: PIER, Comércio Sul Americano
 Base de dados janeiro-dezembro 2008

Identificação dos clientes por setor: PIER, Comércio Sul Americano
 Base de dados janeiro-dezembro 2008; Dados de exportação de produtos (exeto carne), documento confidencial da Bertin (junho de 2008)

O TOUR DU MONDE

As investigações do Greenpeace sobre o mercado de produtos bovinos da Amazônia nos levaram a uma verdadeira volta ao mundo, pesquisando de grandes corporações internacionais a marcas globais de alimentos e calçados.



© Rose/Greenpeace



© Rose/Greenpeace

China

A China é o maior produtor e exportador de sapatos do planeta, responsável por cerca de 60% do volume total mundial em 2006.



© Alamy



© Greenpeace Investigations

Brasil

O Brasil é um mercado emergente. De acordo com a multinacional Unilever, 'O poder do consumidor está crescendo mais rapidamente em mercados [em desenvolvimento e emergentes] do que em mercados desenvolvidos'.





© Rose/Greenpeace

EUA

A segunda maior utilização do couro se dá na fabricação de móveis e estofamento para automóveis. A produção de couro para interiores de veículos é terceirizada para empresas processadoras, como a norte-americana Eagle Ottawa, que consome 20% do couro comercializado no mercado global para estofamentos de veículos.



Fotos © Rose/Greenpeace

Itália

As bolsas ocupam lugar de destaque na indústria italiana de exportação, que é responsável por quase dois terços do comércio de produtos de couro do país.



Reino Unido

O mercado inglês de comidas prontas é 'o mais avançado da Europa'. 'As vendas de refeições prontas, tanto congeladas quanto refrigeradas, representam 7% de todas as refeições do Reino Unido'.



© Greenpeace Investigations



GREENPEACE INVESTIGA

**COMO O BRASIL 'LEGALIZA'
A CARNE BOVINA DA
AMAZÔNIA FORNECENDO
ÀS GRANDES MARCAS**





A maior instalação da Bertin voltada para exportação de derivados de carne fica em Lins (SP) (SIF: 337). Os frigoríficos de Redenção (PA) (SIF: 807), Santana do Araguaia (PA) (SIF: 1110) e Água Boa (MT) (SIF: 4121) fornecem para essa unidade.

BERTIN CONECTA FAZENDAS DE GADO NA AMAZÔNIA A CARNE VENDIDA PELO MUNDO



Fotos: © Ricardo Fumar/L'Ineair



Área de fornecimento de gado no Pará para os frigoríficos da Bertin

Tucumã

Marabá

Redenção

Conceição do Araguaia

Santana do Araguaia

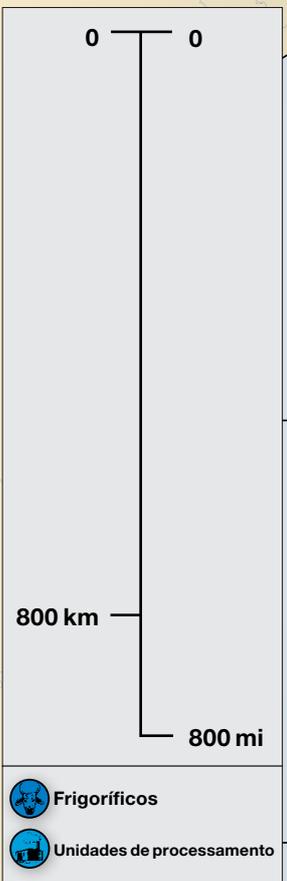
Fortaleza

Cascavel

Área de fornecimento de gado no Mato Grosso para o frigorífico da Bertin em Água Boa

Água Boa

Lins



São Paulo

Rio de Janeiro

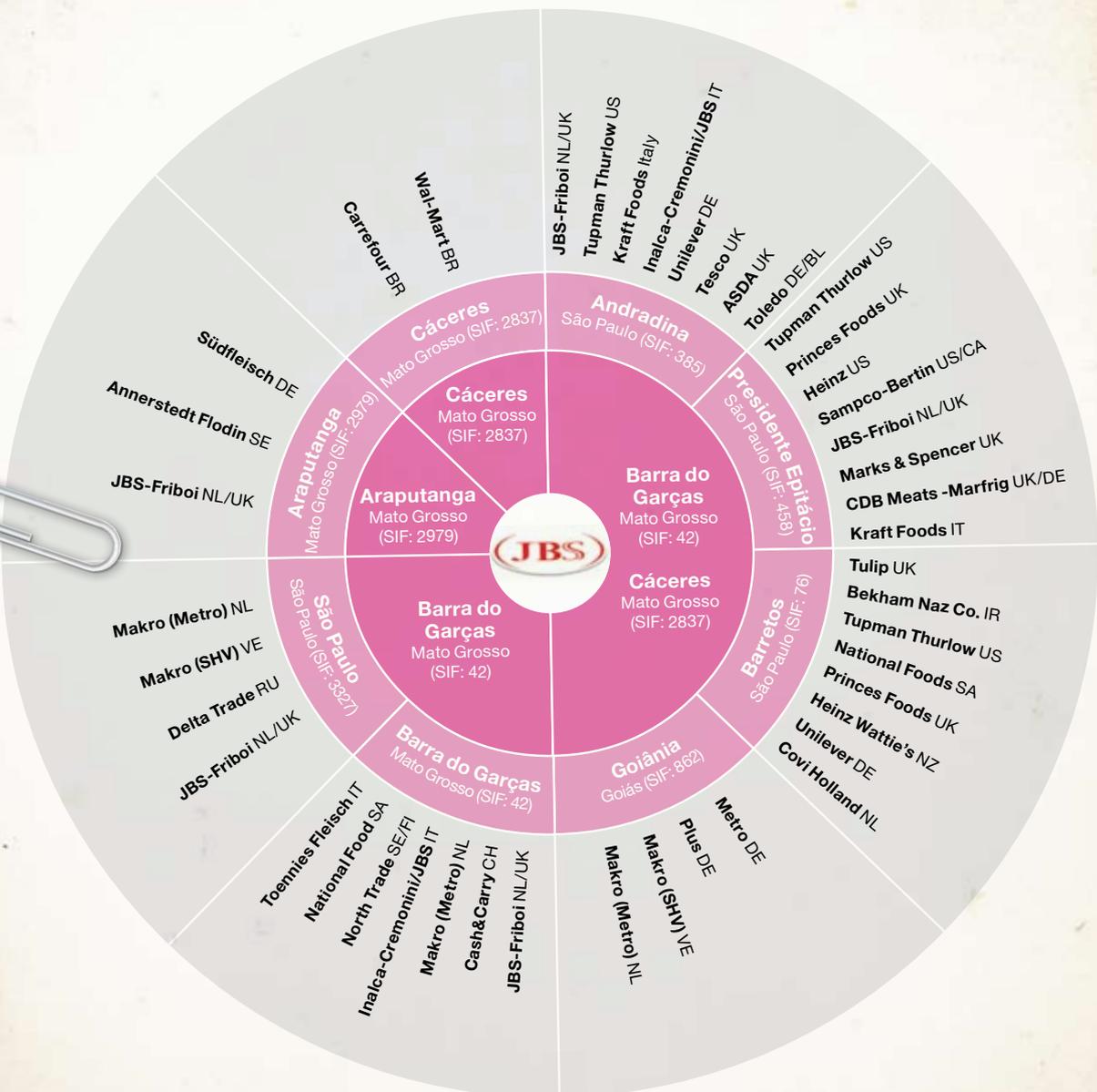
Santos

Paranaguá



JBS CONECTA FAZENDAS DE GADO NA AMAZÔNIA À CARNE VENDIDA PELO MUNDO

As maiores instalações da JBS voltadas para exportação de carne processada ficam em Andradina (SP) (SIF: 385), Barretos (SP) (SIF: 76), São Paulo (SP) (SIF: 3327) e Presidente Epitácio (SP) (SIF: 458). Os frigoríficos de Barra do Garças (MT) (SIF: 42) e Cáceres (MT) (SIF: 2837) fornecem para estas unidades. Da unidade de Araputanga (MT) (SIF: 2979), a JBS abastece diretamente a Europa com carne da Amazônia.



Área de fornecimento de gado no Mato Grosso para os frigoríficos da JBS em Araputanga e Cáceres

Área de fornecimento de gado no Mato Grosso para o frigorífico da JBS em Barra do Garças



Araputanga

Cáceres

Barra do Garças

Andradina

Barretos

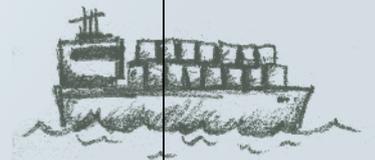
Presidente Epitácio

Rio de Janeiro

Santos

Paranaguá

Itajaí





As maiores instalações da Marfrig voltadas para exportação ficam em Bataguassu (MS) (SIF: 4238), Promissão (SP) (SIF: 2543) e Hulha Negra (RS) (SIF: 226). O frigorífico de Tangará da Serra (MT) (SIF: 1751) também fornece para essas unidades.

MARFRIG CONECTA FAZENDAS DE GADO NA AMAZÔNIA A CARNE VENDIDA PELO MUNDO



Área de fornecimento de gado no Mato Grosso para o frigorífico da Marfrig em Tangará da Serra

Área de fornecimento de gado no Mato Grosso para o frigorífico da Marfrig em Paranatinga

Tangará da Serra

Paranatinga



0 0

800 km

800 mi



Frigoríficos



Unidades de processamento

Bataguassu

Promissão



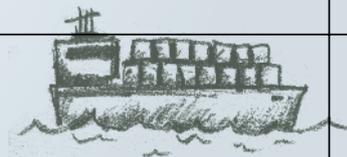
Santos

Paranaguá

Itajaí

Hulha Negra

Rio Grande



GRUPPO CREMONINI

LIDL

SPAR

Green Isle

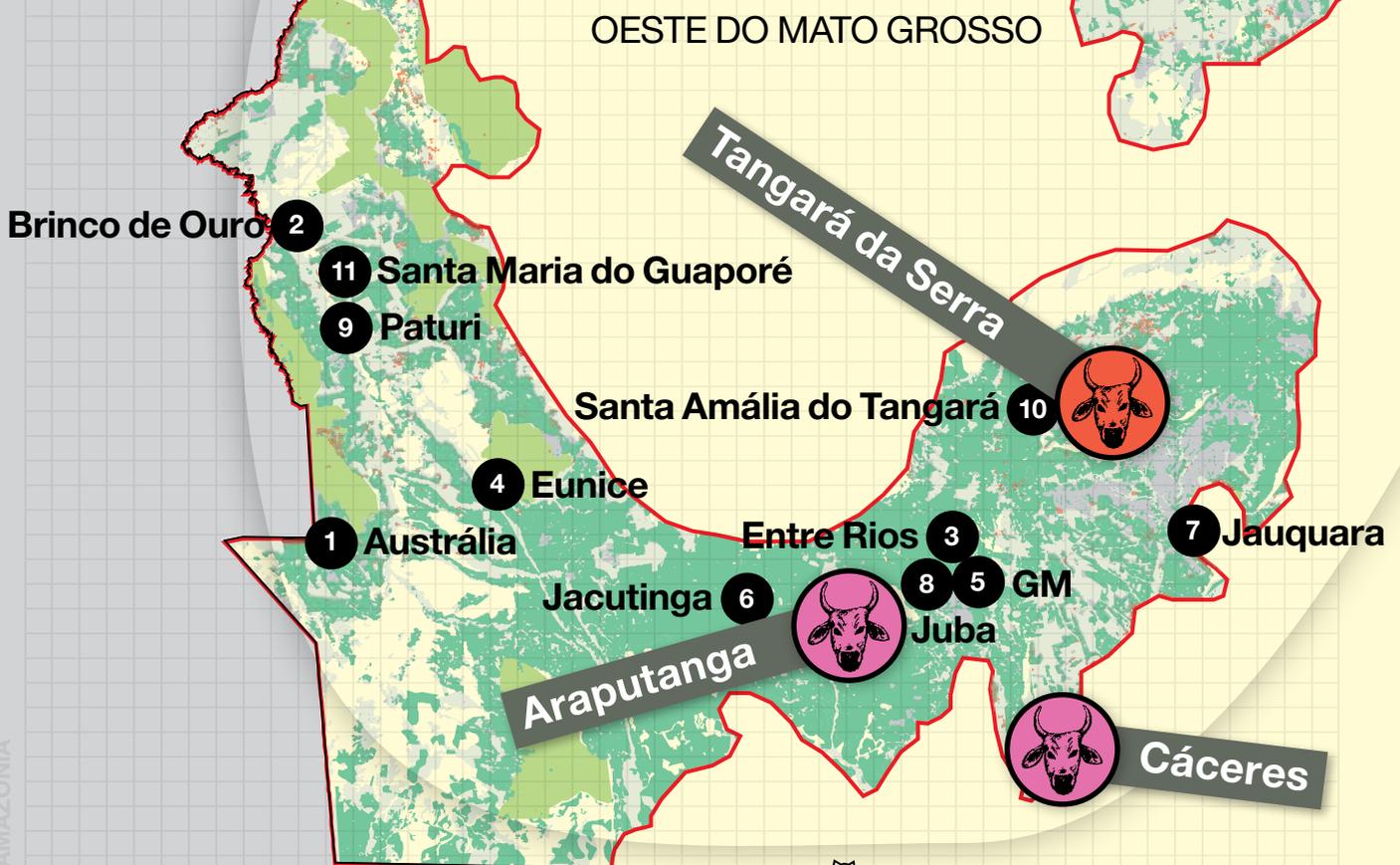
kraft foods
Make today delicious

HEREFO

WA

ALDI
MARKT

ALGUMAS DAS FAZENDAS IDENTIFICADAS COMO FORNECEDORAS DOS FRIGORÍFICOS DA BERTIN, JBS OU MARFRIG NO MATO GROSSO



● Fazendas ● Bertin ● Marfrig ● JBS

■ Pasto em áreas desmatadas até 2006 □ Outros desmatamentos até 2006 ■ Desmatamento a partir de 2006

■ Áreas Protegidas* ▨ Limite do Mato Grosso ▧ Bioma Amazônia

*Terras Indígenas e Unidades de Conservação



Paranatinga



LESTE DO MATO GROSSO



Água Boa

Barra do Garças



450 km
300 mi



IMAGENS DE SATÉLITE: FAZENDAS FORNECEDORAS DOS FRIGORÍFICOS DA JBS OU DA MARFRIG NO OESTE DO MATO GROSSO

Desmatamento

- até 2000
- 2001
- 2002
- 2003
- 2004
- 2005
- 2006
- 2007
- 2008
- Lago
- ▨ Limite da fazenda
- Floresta

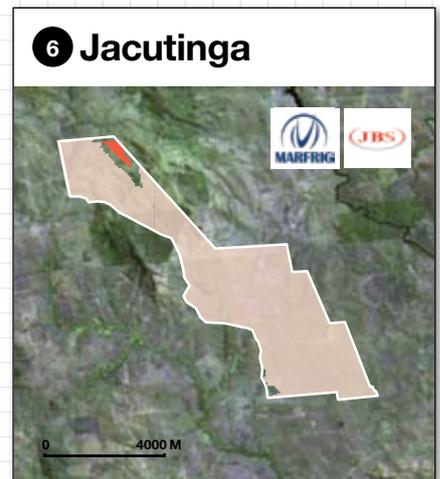
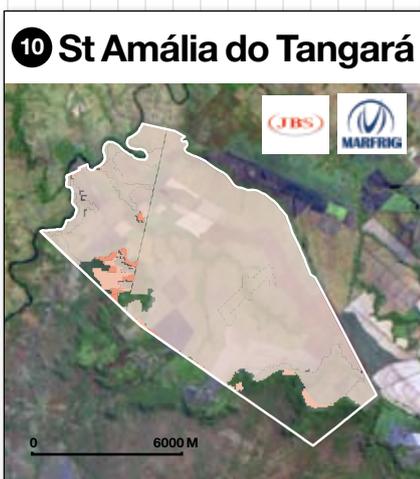
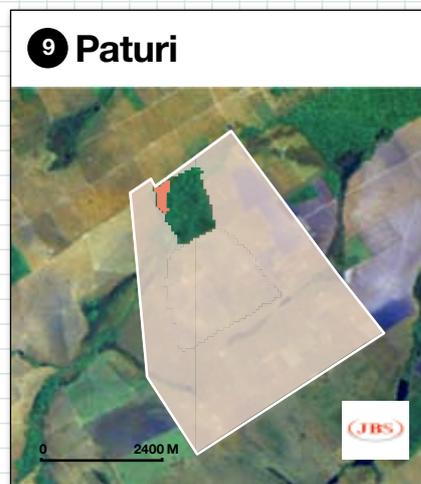
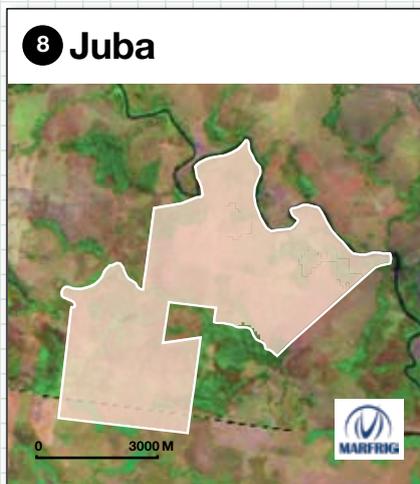
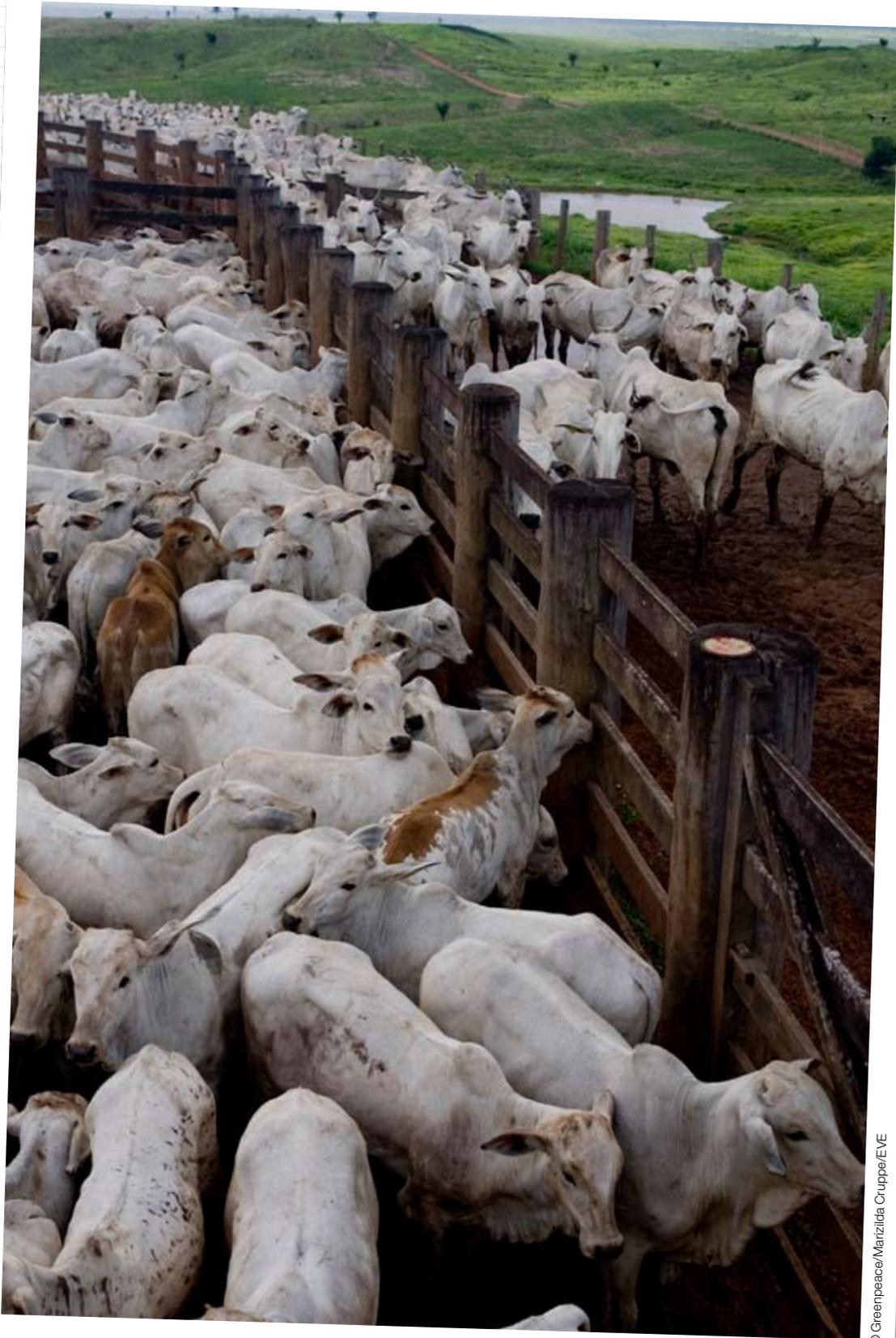


TABELA 3: ANÁLISE DO DESMATAMENTO EM FAZENDAS IDENTIFICADAS NO OESTE DO MATO GROSSO

	Nome da fazenda	Dono da fazenda	Localização no Mato Grosso	Tamanho da fazenda (hectares)	Desmatamento (% da fazenda)	Frigorífico que abastece (Grupo / local)	Comércio identificado Jan-Ago 2008 (cabeças de gado)
1	Austrália	Braulino Basílio Maia Filho	Vila Bela da Santíssima Trindade	2.448	90-100	JBS, Araputanga	1.620
						Marfrig, Tangará da Serra	255
2	Brinco de Ouro	Sidney Gasques Bordoni	Vila Bela da Santíssima Trindade	2.738	50-60	JBS, Araputanga	2.056
3	Entre Rios	Manoel Jorge Ribeiro	Rio Branco	757	90-100	Marfrig, Tangará da Serra	832
4	Eunice	Donato Lemos Beraldo	Vila Bela da Santíssima Trindade	7.570	50-60	JBS, Araputanga	3.605
5	GM	Manoel Jorge Ribeiro	Lambari d'Oeste	757	90-100	JBS, Araputanga	72
						Marfrig, Tangará da Serra	339
6	Jacutinga	Fernanda Aufiero	Figueirópolis d'Oeste	2.532	90-100	JBS, Araputanga	1.377
						Marfrig, Tangará da Serra	442
7	Jauquara	Rene Barbour	Barra do Bugres	1.236	90-100	Marfrig, Tangará da Serra	2.240
8	Juba	Manoel Jorge Ribeiro	Rio Branco	1.560	90-100	Marfrig, Tangará da Serra	357
9	Paturi	José Reis Pereira Filho	Vila Bela da Santíssima Trindade	1.729	90-100	JBS, Araputanga	3.410
10	Santa Amália do Tangará	Renato Junqueira Meirelles	Tangará da Serra	8.466	90-100	JBS, Araputanga	180
						Marfrig, Tangará da Serra	1.572
11	Santa Maria do Guaporé	Sidney Gasques Bordoni	Vila Bela da Santíssima Trindade	3.201	60-70	JBS, Araputanga	636





© Greenpeace/Marizida Cruppe/EVE

FAZENDAS FORNECEDORAS DOS FRIGORÍFICOS DA JBS OU DA MARFRIG NO LESTE DO MATO GROSSO

Desmatamento até 2000 2001 2002 2003 2004 2005 2006 2007 2008

Lago Limite da fazenda Floresta

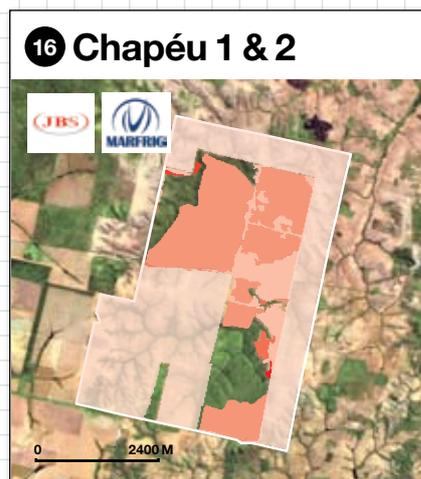
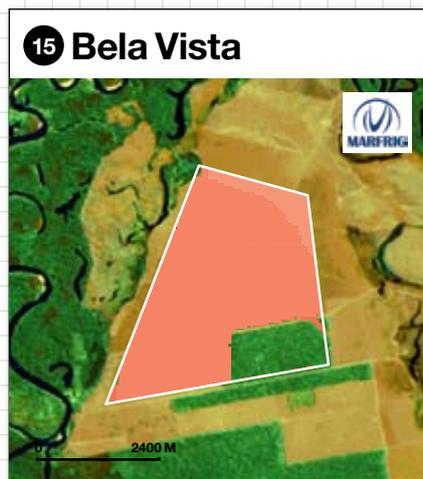
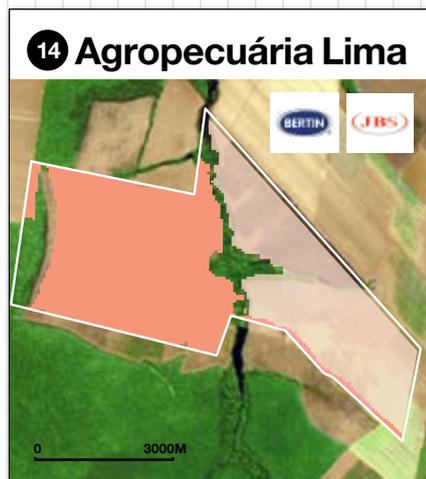


TABELA 4: ANÁLISE DO DESMATAMENTO EM FAZENDAS IDENTIFICADAS NO LESTE DO MATO GROSSO

Nome da fazenda	Dono da fazenda	Localização no Mato Grosso	Tamanho da fazenda (hectares)	Desmatamento (% da fazenda)	Frigorífico que abastece (Grupo / local)	Comércio identificado Jan-Ago 2008 (cabeças de gado)
14 Agropecuária Lima	Antônio Roberto de Lima	Querência	2.982	80-90	JBS, Barra do Garças	195
					Bertin, Água Boa	71
15 Bela Vista	Aldo Pedreschi	Canarana	1.278	80-90	Marfrig, Paranatinga	136
16 Chapéu I & II	Milton Vilela de Carvalho	Bom Jesus do Araguaia / Ribeirão Cascalheira	17.091	80-90	JBS, Barra do Garças	2.174
					Independência, Nova Xavantina	2.338
					Marfrig, Paranatinga	17
17 Gleba Ribeirão	Luciana Selmi	Ribeirão Cascalheira	1.694	40-50	JBS, Barra do Garças	442
					Marfrig, Paranatinga	255
18 Roncador	Agropecuária Roncador	Querência	149.095	50-60	JBS, Barra do Garças	15.708
					Independência, Nova Xavantina	54
19 Roxo	Adecrésio Pedro de Aguiar	Querência	6.140	60-70	JBS, Barra do Garças	168
					Marfrig, Paranatinga	1.801



O GREENPEACE INVESTIGA

**COMO O BRASIL 'LEGALIZA'
O COURO DA AMAZÔNIA
FORNECENDO ÀS GRANDES GRIFES**



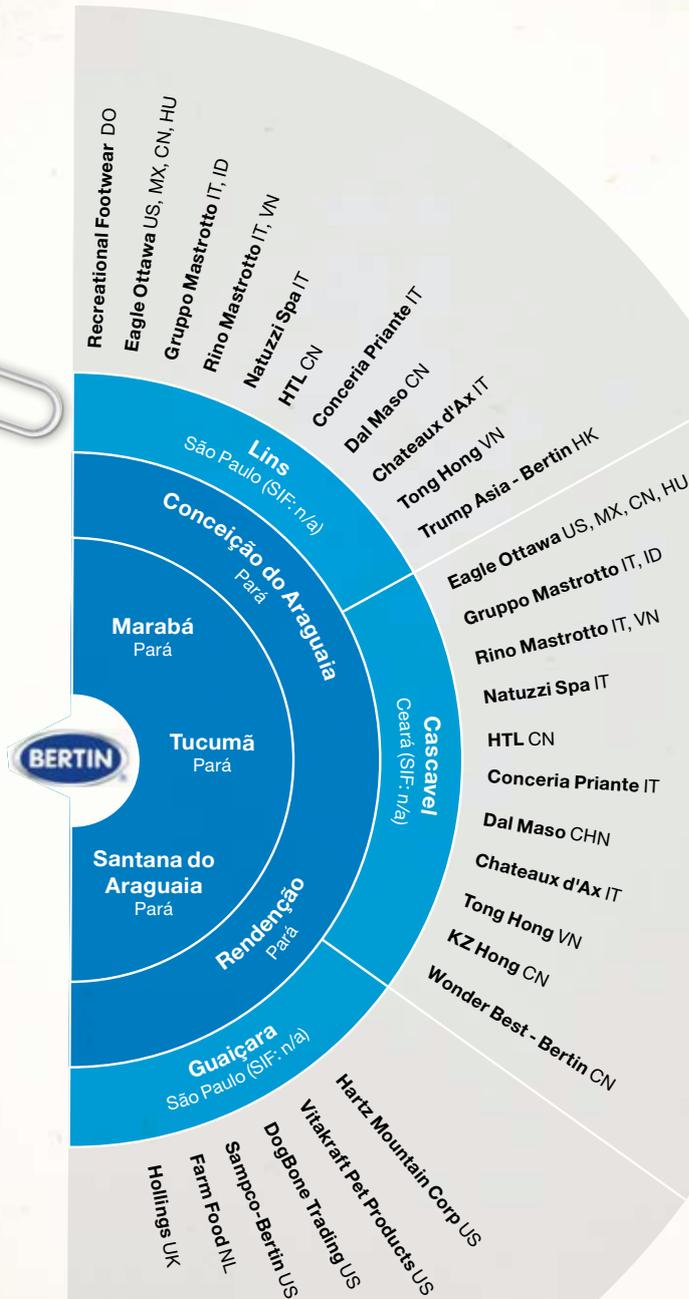


BERTIN CONECTA FAZENDAS DE GADO NA AMAZÔNIA A USUARIOS DE COURO PELO MUNDO

As principais unidades da Bertin voltadas à exportação de couro estão em Lins (SP) e em Cascavel (CE).

Em 2008, os curtumes da Bertin em Redenção (PA) e Conceição do Araguaia (PA) forneceram couro a estas unidades. As peles provêm dos abatedouros da Bertin em Marabá (PA), Santana do Araguaia (PA) e Tucumã (PA).

A unidade da Bertin de Água Boa (MT) também supre a fábrica de ração para cães da Bertin em Guaiçara (SP).



Área de fornecimento de gado no Pará para os frigoríficos da Bertin



Fortaleza

Cascavel

Marabá

Tucumã

Rendenção

Conceição do Araguaia

Santana do Araguaia

Lins

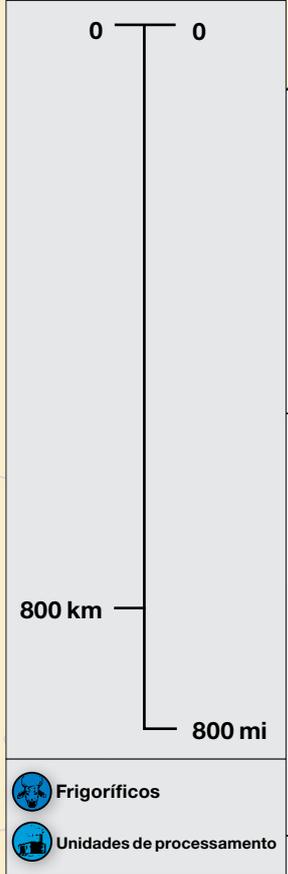
Guaíçara

São Paulo

Rio de Janeiro

Santos

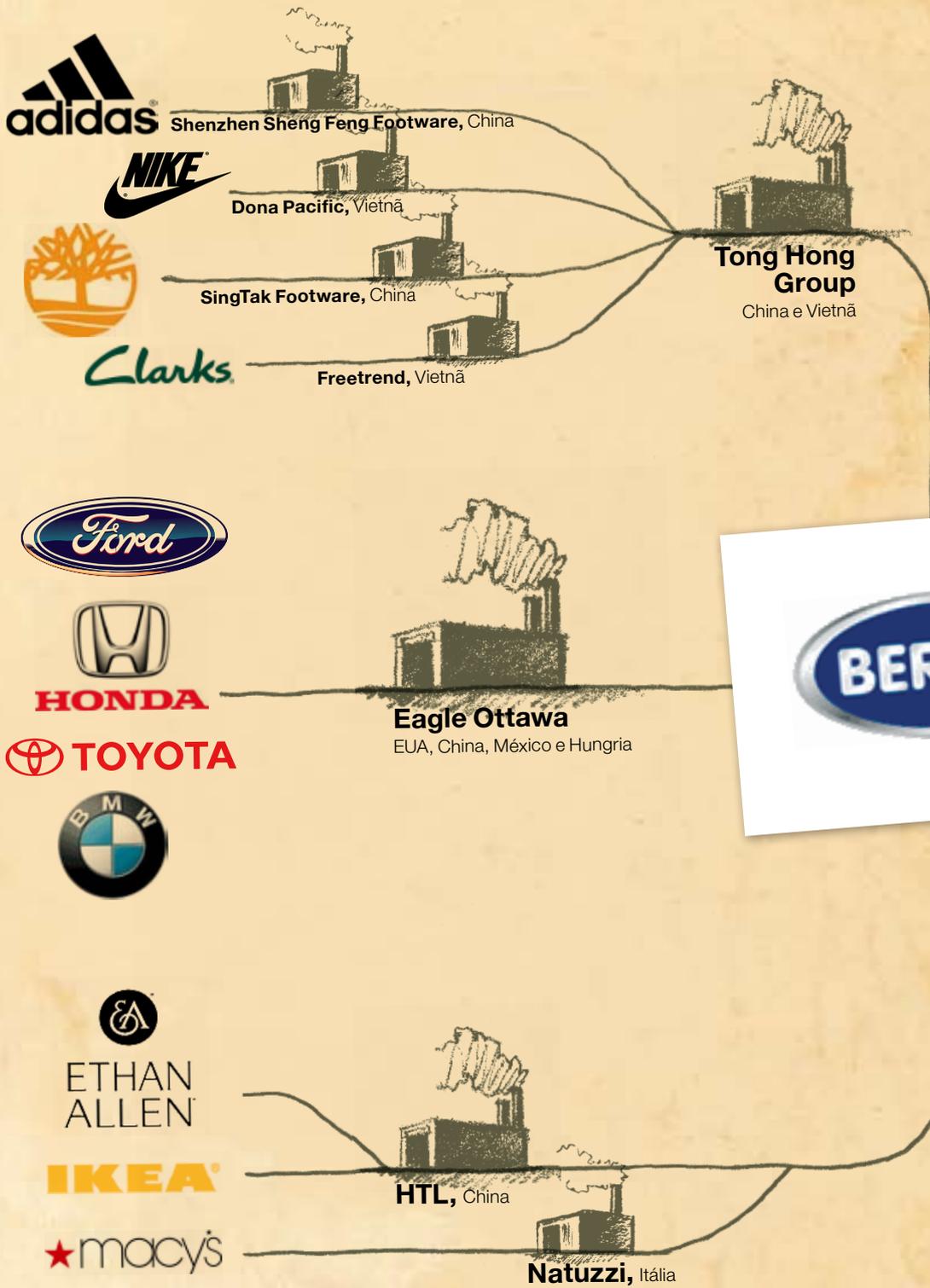
Paranaguá



'O projeto (de expansão do frigorífico da Bertin em Marabá) representa um grave risco ao meio ambiente e à reputação do Banco.'

World Bank IEG

A CADEIA DE FORNECIMENTO DE COURO PARA GRANDES MARCAS MUNDIAIS





Fotos © Patrick Rouxel

DESMATAMENTO ILEGAL:

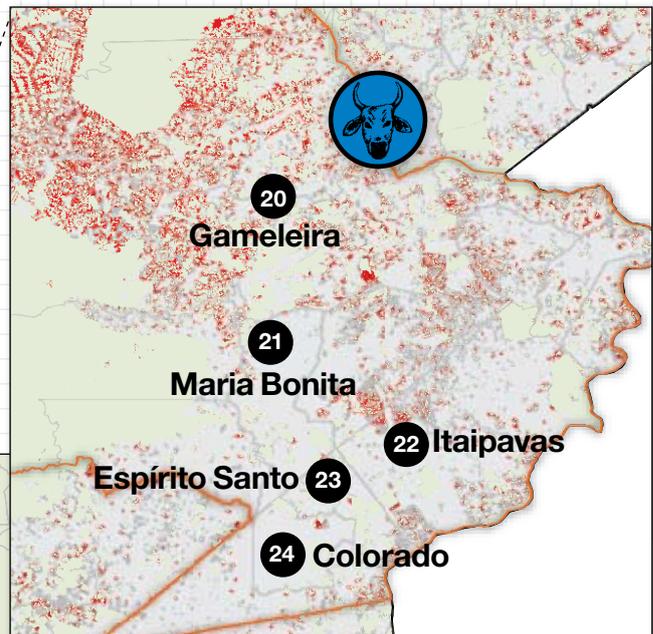
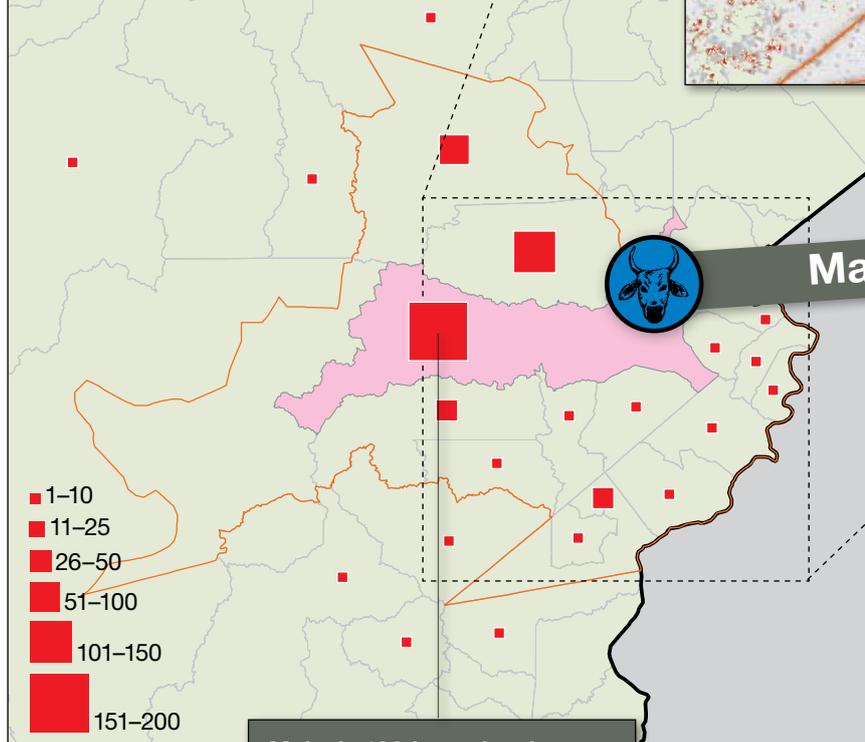
MARABÁ

Imagens de satélite de seis fazendas que fornecem gado para a unidade da Bertin em Marabá. Essas fazendas desmataram áreas até julho de 2005; em quatro delas, o desmatamento continuou após julho de 2007.

Em todas as fazendas, as áreas desmatadas excedem o limite legal de 20% definido pelo Código Florestal.

- Frigorífico
- ▨ Limite do Pará
- ▨ Limite da Área de Influência Direta do Frigorífico (AID)
- ▨ Limite do município
- ▨ Município embargado
- ▨ Desmatamento até 2000
- ▨ Desmatamento de 2001–05
- ▨ Desmatamento a partir de 2006

NÚMERO DE FAZENDAS IDENTIFICADAS QUE FORNECEM PARA O FRIGORÍFICO DE MARABÁ



Marabá

Mais de 180 fazendas dentro do município embargado de Marabá forneceram mais de 30.000 cabeças de gado.





TABELA 5A: ANÁLISE DO DESMATAMENTO EM FAZENDAS IDENTIFICADAS NA REGIÃO DE MARABÁ

	Nome da fazenda	Dono da fazenda	Localização no Pará	Tamanho da fazenda (hectares)	Desmatamento (% da fazenda)	Frigorífico que abastece (Grupo / local)	Comércio identificado (cabeças de gado/data) *
20	Gameleira	João Luis Avancini / Aroldo Pinto Amorim Filho	Marabá	3.292	70-80	Bertin, Marabá	67 (agosto/2008)
21	Maria Bonita	Agropecuária Santa Bárbara	Eldorado dos Carajás	6.727	90-100	Bertin, Marabá	2.912 (maio/2008) + 4 (janeiro/2009)
22	Itaipavas	Companhia Agropecuária do Arame	Piçarra	27.066	60-70	Bertin, Marabá	1.056 (janeiro-junho/2008)
23	Espírito Santo	Agropecuária Santa Bárbara	Xinguara	13.898	70-80	Bertin, Marabá	76 (maio/2008) + 380 (janeiro/2009)
24	Colorado	Roque Quagliato e outros	Sapucaia	14.282	90-100	Bertin, Marabá	330 (março/2008)

NOTA: * Acesso aos dados limitado

25 Itacaiunas



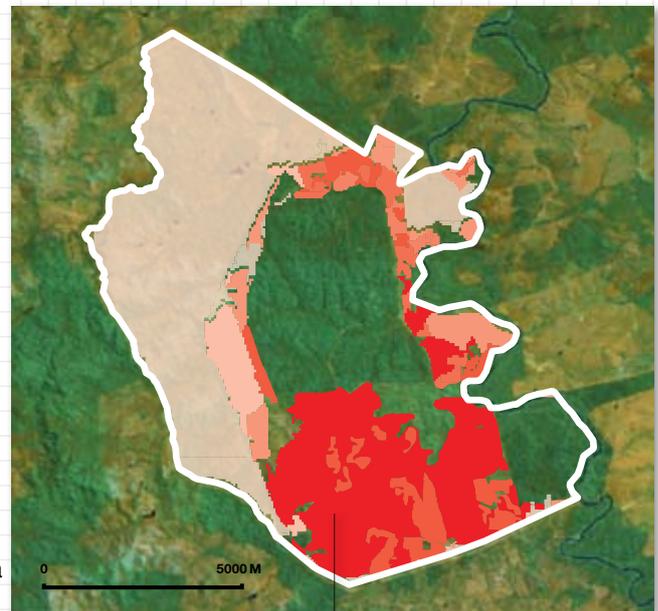
© Greenpeace/Marizilda Cruppe/EVE



© Greenpeace/Marizilda Cruppe/EVE

Desmatamento

- até 2000
- 2001
- 2002
- 2003
- 2004
- 2005
- 2006
- 2007
- 2008
- Lago
- Limite da fazenda
- Floresta



Análise de imagem de satélite mostra nesta fazenda o maior desmatamento ocorrido em Marabá em 2008.

TABELA 5B: ANÁLISE DO DESMATAMENTO EM FAZENDAS IDENTIFICADAS NA REGIÃO DE MARABÁ

	Nome da fazenda	Dono da fazenda	Localização no Pará	Tamanho da fazenda (hectares)	Desmatamento (% da fazenda)	Frigorífico que abastece (Grupo/ local)	Comércio identificado (cabeças de gado / data) *
25	Itacaiunas	Agropecuária Santa Barbara Xinguara S.A.	Marabá	10.066	65-75		Venda de bezerros para a fazenda São Roberto, Santana do Araguaia
26	São Roberto	Agropecuária Santa Barbara Xinguara S.A.	Santana do Araguaia	sem informações	sem informações	Bertin, Marabá	880 (janeiro/2009)

NOTA: * Acesso limitado aos dados

COWBOYS E ÍNDIOS:

COMO A BERTIN CONDUZ EXPANSÃO ILEGAL NAS FRONTEIRAS



‘A Bertin concorda em somente processar gado na unidade de Tucumã proveniente dos fornecedores da sua unidade de Marabá, que estão incluídos, atualmente, no “procedimento para compra de gado” em fase de implementação naquela unidade.’

Carta da IFC a Douglas Oliveira, Diretor Financeiro da Bertin, 3 de março de 2008

‘A criação de gado se caracteriza pelo uso intensivo da terra e, portanto, a má gestão das atividades de pasto pode levar à expansão nas áreas fronteiriças à floresta, podendo causar impactos sobre habitats naturais e sítios culturais, e/ou sobre comunidades indígenas. O problema é especialmente sério se considerarmos a cadeia de suprimento da Bertin e o potencial de desmatamento ilegal futuro/passado por alguns de seus fornecedores de gado. Esta é uma preocupação principalmente no caso das atividades pecuárias da Bertin associadas a unidades de processamento de alimentos e curtumes localizados no Pará, que fica na região amazônica. Além disso, há diversas reservas de povos indígenas na área de influência das operações da Bertin [...]. As preocupações aumentam quando consideramos a extensa cadeia de suprimento da Bertin.’

Banco Interamericano de Desenvolvimento (IADB) ‘Bertin capital expenditure and refinancing program environmental and social strategy’ 2007

O relatório de Avaliação do Impacto Social e Ambiental 2006 da IFC sobre a Bertin destaca o município de São Félix do Xingu (PA) como sendo ‘mais suscetível a desmatamento’ já que faz parte das ‘novas fronteiras do estado’ e tem muitas áreas de floresta não protegida.⁷⁵

O estudo assinala que ‘o aumento da demanda por animais para abate, principalmente depois da abertura para os mercados externos, exercerá pressão no sentido de aumento das áreas de pastagem em [São Félix do Xingu]. Portanto, espera-se, no futuro, uma extensão do desmatamento na [...] direção oeste [São Félix do Xingu]’.⁷⁶

São Félix do Xingu é um município embargado para desmatamentos pelo governo federal. A análise das imagens de satélite conduzida pelo Ministério do Meio Ambiente revela que São Félix tinha, em 2008, a maior área de desmatamento de todos os municípios da Amazônia: cerca de 76.300 hectares.⁷⁷ Análise feita pelo Greenpeace de imagens de satélite mostra áreas de desmatamento no município após a decretação do embargo governamental.⁷⁸

Em setembro de 2007, a Bertin informou ao IFC que estava em negociação para alugar (com opção de compra) o frigorífico de Tucumã (capacidade de abate de 500 cabeças por dia), próximo a São Félix do Xingu.⁷⁹

Considerando-se os ‘riscos conhecidos, sociais e ambientais, associados ao processamento de carne na região’,⁸⁰ a IFC e a Bertin assinaram um protocolo que estipula medidas a serem tomadas pela Bertin para mitigar o impacto ambiental do frigorífico.

O ponto crucial desse protocolo é a concordância da Bertin em só processar, na unidade de Tucumã, gado proveniente de fornecedores que estivessem cadastrados na cadeia de suprimento da unidade de Marabá, cumprindo o ‘procedimento para compra de gado’ imposto como condição para o empréstimo da IFC.⁸¹

O Greenpeace obteve dados sobre os limites registrados da Eldorado do Xingu, uma das maiores fazendas e fornecedores de gado na região de São Félix do Xingu. Embora esteja fora da AID (área de influência direta) do frigorífico da Bertin de Marabá, dados do governo sobre o setor indicam que essa fazenda forneceu muitas centenas de cabeças de gado a Tucumã em novembro e dezembro de 2008.⁸² Quase 27% dos 127.560 hectares da fazenda foram desmatados.⁸³ Em 2006, a Eldorado do Xingu foi multada por desmatamento ilegal.⁸⁴ Em um recente voo de reconhecimento, o Greenpeace documentou várias áreas recém-desmatadas dentro dessa fazenda.⁸⁵

	Nome da fazenda	Dono da fazenda	Localização no Pará	Tamanho da fazenda (hectares)	Desmatamento (% da fazenda)	Fora da área de fornecimento acordado pela IFC (AID)	Frigorífico que abastece	Comércio identificado (cabeças de gado/data) *
32	Eldorado do Xingu	Eldorado do Xingu S.A. Agrícola Pastoral e Industrial / Agropecuária Santa Barbara Xinguara S.A.	Tucumã	133,228	20-30	√	Bertin, Tucumã	396 (dezembro/2008-janeiro/2009)
33	Vale Verde	Rafael Saldanha de Camargo	São Félix do Xingu	n/d	n/d	√	Bertin, Tucumã	1557 (junho/2008-janeiro/2009)
34	Tapete Verde	Helio Moreira Alves	São Félix do Xingu	n/d	n/d	√	Bertin, Tucumã	49 (outubro-dezembro/2008)

NOTA: * Acesso limitado a dados.

A BERTIN RECEBE SUPRIMENTO DE FAZENDAS DE GADO LOCALIZADAS EM ÁREAS PROTEGIDAS.

As leis brasileiras proíbem a pecuária por não-índios em terras indígenas; proíbem também que qualquer pessoa não-indígena ocupe terras dentro de Terras Indígenas.⁸⁸ Portanto, a presença de fazendas de gado dentro de terras indígenas é ilegal.

O processo investigativo do Greenpeace, baseado em dados do governo sobre o setor, auditorias governamentais e vôos de reconhecimento, documentou o comércio entre uma fazenda ilegal de gado, localizada dentro da Terra Indígena Apyterewa, e o frigorífico da Bertin em Tucumã.⁸⁹

Dados do governo sobre o setor⁹⁰ obtidos pelo Greenpeace revelam que a fazenda Paragoiás forneceu gado, em setembro de 2008, à unidade da Bertin de Tucumã. A fazenda de 374 hectares, controlada por Edson Américo de Melo, situa-se na Terra Indígena Apyterewa.⁹¹

Segundo auditorias feitas em 2006, 2007 e 2008 pela Fundação Nacional do Índio (FUNAI), agência governamental responsável pela gestão dos assuntos relativos aos povos indígenas, há 1159 áreas ocupadas dentro da Terra Indígena Apyterewa.⁹²

A análise do INPE mostra que mais de 55.500 hectares da Terra Indígena Apyterewa (cerca de 7% da área total) foram desmatados. A análise dos dados de satélite mostra que a maior parte desse desmatamento é recente.⁹³

Vôos do Greenpeace sobre a região mostram que a maior parte da área desmatada está ocupada por fazendas de gado.

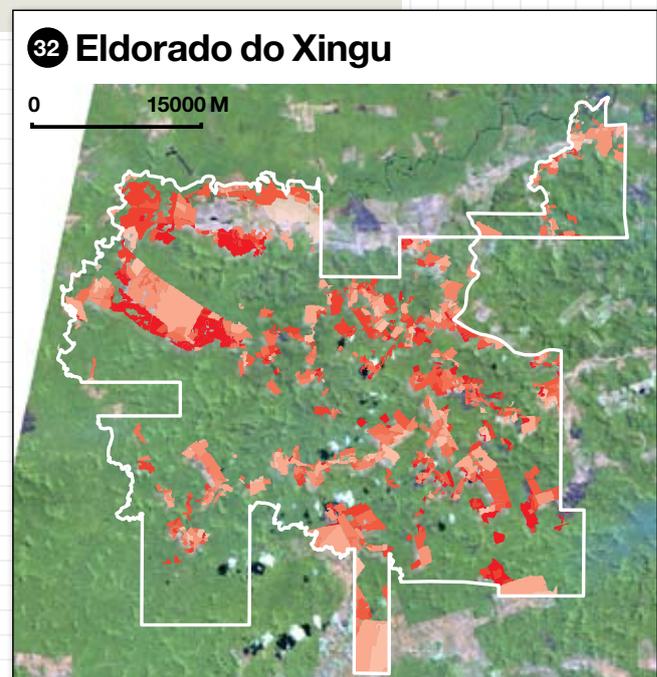
Desmatamento

- até 2000
- 2001
- 2002
- 2003
- 2004
- 2005
- 2006
- 2007
- 2008
- Lago
- Limite da fazenda
- Floresta

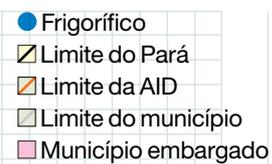
Fazendo a conexão dos dados oficiais do governo sobre o setor com publicações oficiais das listas de multas por desmatamento ilegal, o Greenpeace conseguiu determinar a localização aproximada de outros fornecedores, mas não os limites das propriedades, que permitiriam a análise do desmatamento.

O maior dos fornecedores identificados da unidade de Tucumã, localizado no município sob embargo de São Félix do Xingu, a fazenda Vale Verde, que forneceu mais de 3.000 cabeças de gado no segundo semestre de 2008 e início de 2009⁸⁶. A Vale Verde, que está fora da AID, foi multada por desmatamento ilegal pelo menos uma vez desde 2003.⁸⁷

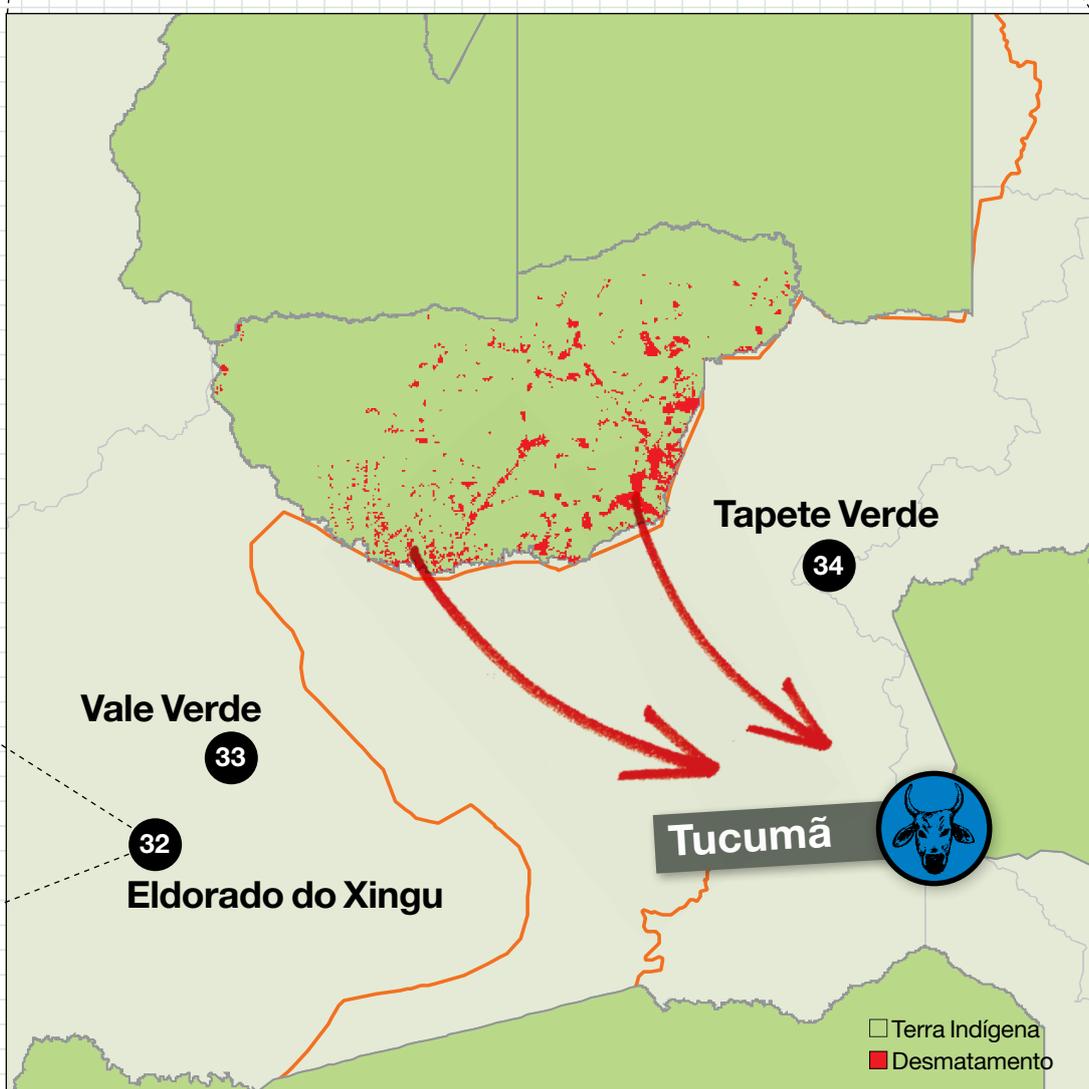
Além disso, por meio de pesquisas de campo e vôos de reconhecimento, o Greenpeace pôde documentar fazendas que fornecem gado à unidade, criado em áreas florestais desmatadas ilegalmente.



NÚMERO DE FAZENDAS IDENTIFICADAS QUE FORNECEM PARA O FRIGORÍFICO DE TUCUMÃ



Cerca de 80 fazendas no município embargado de São Félix do Xingu forneceram mais de 20.000 cabeças de gado



O GREENPEACE INVESTIGA

ESCRAVOS DA MODA

Durante o rastreamento das empresas e de sua ligação com o desmatamento ilegal, a investigação do Greenpeace descobriu o comércio entre fazendeiros envolvidos em casos de trabalho análogo ao escravo e os principais exportadores de carne bovina e couro.

O governo brasileiro lançou um plano de ação nacional contra o trabalho escravo em 2003. Em maio de 2005, foi assinado, por várias empresas públicas e privadas, um Pacto Nacional contra o Trabalho Escravo, coordenado pela International Labour Organisation (ILO) e pelo Instituto Ethos de Responsabilidade Social, no qual todas concordaram em não comprar produtos envolvidos com mão-de-obra análoga à escrava.⁹⁵ Bertin, Independência, JBS e Marfrig são todas membros da ABIEC,⁹⁶ – Associação Brasileira de Exportadores de Carne – signatária do Pacto.⁹⁷ Bertin e JBS também são signatárias individuais.⁹⁸

TABELA 6: FRIGORÍFICOS NO MATO GROSSO E FORNECEDORES IDENTIFICADOS ASSOCIADOS A TRABALHO ANÁLOGO AO ESCRAVO⁹⁴

Frigorífico	Fornecedor	Nome da fazenda	Cidade, Estado	Data de entrada na 'Lista Suja'	Data das vendas para o frigorífico	Compradores diretos do frigorífico (somente Brasil)
Independência (Juína)	Gilson Mueller Berneck	Paraná	Brasnorte, MT	julho/2008	março-novembro/2007, julho e novembro/2008	Sadia (Varzea Grande/MT), International Food Company (Itupeva/SP)
Independência (Juína)	Gilson Mueller Berneck	São Bernardo	Brasnorte, MT	julho/2008	abril a novembro/2007, julho e outubro/2008	Sadia (Varzea Grande/MT), International Food Company (Itupeva/SP)
Marfrig (Tangará da Serra)	Antenor Duarte do Valle	Maringá	Comodoro, MT	junho/2004	janeiro a dezembro/2007	Carrefour Brasil, Makro Brasil
Marfrig (Tangará da Serra)	Renato Bernardes Filgueiras	Santa Eulália	Tapurah, MT	dezembro/2006	junho/2007, dezembro/2007	Carrefour Brasil, Makro Brasil
Bertin (Água Boa)	Daniel de Paiva Abreu	Santa Terezinha	Santa Terezinha, MT	dezembro/2008	abril/2007, janeiro/2008	Bertin (Lins, SIF 337); Bertin (Guaçuara - fábrica de ossinhos de cachorro)
JBS (Barra do Garças)	Daniel de Paiva Abreu	Santa Terezinha	Santa Terezinha, MT	dezembro/2008	junho-outubro/2008	Carrefour Brasil, Makro Brasil

LIGAÇÕES DA INDEPENDÊNCIA COM MÃO-DE-OBRA ANÁLOGA À ESCRAVIDÃO

Em julho de 2008, Gilson Mueller Berneck passou a integrar a 'Lista Suja'. Ele foi indiciado por manter 47 trabalhadores em condições de escravidão em duas de suas fazendas: Paraná e São Bernardo, ambas em Brasnorte (MT).⁹⁹ A fazenda Paraná tem 40.000 ha e 20.000 cabeças de gado, além de uma plantação de teca.¹⁰⁰ A área da fazenda São Bernardo e seu rebanho não foram documentados. Entretanto, a fazenda foi multada em R\$ 2,77 milhões pelo desmatamento ilegal de 1.850 hectares.¹⁰¹ A inspeção do Ministério do Trabalho foi feita em abril de 2007.¹⁰² Segundo consta, alguns dos trabalhadores se encontravam nas fazendas sem receberem salários regulares desde 2005.¹⁰³

Informações do governo revelam que a Independência continuou comprando gado de Berneck até novembro de 2008.¹⁰⁴

Dados sobre as exportações indicam que, em 2008, a unidade da Independência de Juína supriu as unidades de processamento de couro para exportação, em Nova Andradina (MS), que fornecem couro ao Gruppo Mastrotto, TanTec Leather, Natuzzi, HTL e Prime Asia. Em 2008, a unidade da Independência de Juína supriu as unidades de processamento de carne bovina de exportação em Cajamar (SP), que forneceram carne bovina diretamente às empresas Cremonini (Inalca & Marr Russia) e International Food Company, cujos clientes incluem o fabricante de charque 'Jack Links'.¹⁰⁵

LIGAÇÕES DA MARFRIG COM MÃO-DE-OBRA ANÁLOGA À ESCRAVIDÃO

Em junho de 2004, Antenor Duarte do Valle passou a integrar a 'Lista Suja'. Ele foi indiciado por manter 188 trabalhadores em condições de escravidão em fazendas em Maringá.¹⁰⁶

Antenor Duarte do Valle continua na 'Lista Suja' até hoje.¹⁰⁷

Sabe-se que a unidade da Marfrig de Tangará da Serra compra gado das fazendas de Antenor Duarte do Valle no Mato Grosso. Entre janeiro e dezembro de 2007, ele forneceu 3.689 cabeças de gado de Maringá à Marfrig de Tangará da Serra.¹⁰⁸

Dados do governo sobre o setor¹⁰⁹ revelam que em 2007, a unidade da Marfrig de Tangará da Serra recebeu gado de Renato Bernardes Filgueiras.

Em dezembro de 2006, a fazenda de Renato Bernardes Filgueiras Santa Eulália, em Tapurah (MT), entrou na 'Lista Suja'. Ele é acusado de manter 10 pessoas em condições de trabalho forçado em sua fazenda.¹¹⁰

LIGAÇÕES DA BERTIN E DA JBS COM MÃO-DE-OBRA ANÁLOGA À ESCRAVIDÃO

Em dezembro de 2008, Daniel de Paiva Abreu passou a integrar a 'Lista Suja'. Ele foi acusado de manter nove trabalhadores em condições de escravidão em sua fazenda de gado Santa Terezinha, em Santa Terezinha (MT).¹¹¹

A inspeção do Ministério do Trabalho foi feita em julho de 2006.¹¹²

Dados do governo sobre o setor¹¹³ revelam que a unidade da Bertin em Água Boa (MT) e a unidade da JBS em Barra do Garças (MT) compram gado de Daniel de Paiva Abreu. Em abril de 2007, ele forneceu 308 cabeças de gado à Bertin de Água Boa. Em janeiro de 2008, ele forneceu 52 cabeças de gado à Bertin de Água Boa. Entre junho e outubro de 2008, ele forneceu 889 cabeças de gado à JBS de Barra do Garças.

Dados do governo sobre o setor¹¹⁴ revelam que a unidade da Bertin em Marabá (PA) compra gado de fornecedores que não figuram na "Lista Suja" de fevereiro de 2009, mas sim em listas anteriores.¹¹⁵

Em 2008, o frigorífico da Bertin em Marabá comprou gado da fazenda Colorado, controlada por Roque Quagliato e outros.¹¹⁶ Em 2003, Roque Quagliato foi acusado de manter 81 pessoas em condições de trabalho escravo em sua fazenda.¹¹⁷

REFERÊNCIAS:

- 1 WRI CAIT Version 6.0 – números de 2000 (os dados disponíveis mais recentes)
- 2 IPCC (2007c)
- 3 Banco Mundial (2006)
- 4 A pecuária na Amazônia brasileira causa mais desmatamento que o total de qualquer outro país, exceto a Indonésia, onde há muitos elementos causadores de desmatamento:
- a) A Indonésia tem o segundo maior índice de desmatamento, por área, depois do Brasil (1,87 milhões ha/ano, 2000-2005). Fonte: FAO (2009) Tabela 2 <ftp://ftp.fao.org/docrep/fao/011/i0350e/i0350e04b.pdf>
- b) O desmatamento na Indonésia tem vários fatores determinantes. Por exemplo: O IIED estima que os percentuais de uso da terra após desmatamento sejam: óleo de palma (32%), borracha (30%), arroz (19%) e mandioca (19%). Fonte: Grieg-Gran, M (2006): 13
- A Wetlands International estima que as concessões feitas para exploração do óleo de palma e da madeira (principalmente para a indústria de papel) tenham sido os grandes determinantes do desmatamento na Indonésia, particularmente na turfa: 42% (7,48 milhões ha) para óleo de palma e 58% (10,34 milhões ha) para madeira. Fonte: Hooijer et al (2006) Tabela 4 Concessões na turfa da Indonésia.
- 5 A pecuária na Amazônia responde por cerca de 14% do desmatamento anual (1,72 milhões ha/ano de desmatamento da Amazônia atribuíveis aos criadores de gado e 12,57 milhões ha/ano de desmatamento mundial bruto):
- a) Média de desmatamento da Amazônia 2000-2005, 2,15 milhões ha/ano. Fonte: INPE PRODES (2009)
- b) 80% do desmatamento da Amazônia (média de 1,72 milhões ha/ano em 2000-2005) são atribuíveis à pecuária. Fonte dos 80%: Chomitz & Thomas (2001): 14; Grieg-Gran (2006): 13; Presidência da República (2004): 10; Barreto et al. (2008): 20 citando IBGE (2006b); Greenpeace (2008a)
- c) Desmatamento mundial bruto 2000-2005, 12,57 milhões ha/ano. (12,57 milhões ha desmatados - 5,26 milhões ha de reflorestamento = 7,31 milhões ha de desmatamento líquido). Fonte: FAO (2009) Tabela 2 <ftp://ftp.fao.org/docrep/fao/011/i0350e/i0350e04b.pdf>
- 6 WRI (2005)
- 7 Saatchi et al (2007)
- 8 Uma tonelada de carbono (C) corresponde a 3,6667 toneladas de CO₂. Portanto, o CO₂ dos depósitos estimados de carbono na Amazônia é 293-440Gt. As emissões de GEE dos EUA no ano 2000 incluindo LULUC e bunkers internacionais foi de 6,57Gt CO₂e. Fonte: WRI CAIT Versão 6.0.
- 9 Média de desmatamento da Amazônia 2000-2005 (dados do PRODES): 21.550,7km². Resto do mundo (total): 7.317.000 hectares/ano do total do mundo. Maior desmatamento por área depois do Brasil = Indonésia -1,871,000 hectares. Fonte:
- FAO 'State of the world's forests 2009' www.fao.org/docrep/011/i0350e/i0350e00.HTM. Tabela 2 <ftp://ftp.fao.org/docrep/fao/011/i0350e/i0350e04b.pdf>
- 10 Estima-se que 80% do desmatamento da Amazônia (1,72 milhões ha/ano) sejam atribuíveis à pecuária. Fonte dos 80%: Chomitz & Thomas (2001): 14; Grieg-Gran (2006): 13; Presidência da República (2004): 10; Barreto et al. (2008): 20 citando IBGE (2006b); Greenpeace (2008a)
- 11 Presidência da República (2004): 10
- 12 Média de desmatamento da Amazônia 2000-2005 (dados do PRODES): 21.550,7km²; 80% atribuíveis à pecuária: 17.241km² (1.724.100 hectares).
- 13 A pecuária na Amazônia responde por cerca de 14% do desmatamento anual (1,72 milhões ha/ano de desmatamento da Amazônia atribuíveis aos criadores de gado e 12,57 milhões ha/ano de desmatamento mundial bruto):
- a) Média de desmatamento da Amazônia 2000-2005, 2,15 milhões ha/ano. Fonte: INPE PRODES (2009)
- b) 80% do desmatamento da Amazônia (média de 1,72 milhões ha/ano em 2000-2005) são atribuíveis à pecuária. Fonte dos 80%: Chomitz & Thomas (2001): 14; Grieg-Gran (2006): 13; Presidência da República (2004): 10; Barreto et al. (2008): 20 citando IBGE (2006b); Greenpeace (2008a)
- c) Desmatamento mundial bruto 2000-2005, 12,57 milhões ha/ano. (12,57 milhões ha desmatados - 5,26 milhões ha de reflorestamento = 7,31 milhões ha de desmatamento líquido). Fonte: FAO (2009) Tabela 2 <ftp://ftp.fao.org/docrep/fao/011/i0350e/i0350e04b.pdf>
- 14 A pecuária na Amazônia brasileira causa mais desmatamento que o total de qualquer outro país, exceto a Indonésia, onde há muitos elementos causadores de desmatamento:
- a) A Indonésia tem o segundo maior índice de desmatamento, por área, depois do Brasil (1,87 milhões ha/ano, 2000-2005). Fonte: FAO (2009) Tabela 2 <ftp://ftp.fao.org/docrep/fao/011/i0350e/i0350e04b.pdf>
- b) O desmatamento na Indonésia tem vários fatores determinantes. Por exemplo: O IIED estima que os percentuais de uso da terra após desmatamento sejam: óleo de palma (32%), borracha (30%), arroz (19%) e mandioca (19%). Fonte: Grieg-Gran, M (2006): 13
- A Wetlands International estima que as concessões feitas para exploração do óleo de palma e da madeira (principalmente para a indústria de papel) tenham sido os grandes determinantes do desmatamento na Indonésia, particularmente na turfa: 42% (7,48 milhões ha) para óleo de palma e 58% (10,34 milhões ha) para madeira. Fonte: Hooijer et al (2006) Tabela 4 Concessões na turfa da Indonésia.
- 15 PSDOnline database
- 16 PSDOnline database
- 17 UN (2007)
- 18 MAPA (2009): 4
- 19 de Melo Saab (2008)
- 20 1998 304Mt, 2008 1,801Mt. Fonte: PSDOnline database
- 21 MAPA (2009): A base de dados PSDOnline mostra números ligeiramente diferentes
- 22 Neste relatório, US\$ indica dólares americanos, R\$ indica Real.
- 23 O couro representa 27%, carne processada 12% e carne fresca/congelada 61% do valor das exportações de produtos bovinos. Fonte: SECEX (2009) cobrindo o código HS 16025000
- 24 USDA FAS (2008a)
- 25 Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento – Crédito Rural no Brasil, planilhas consolidadas por safra www.agricultura.gov.br
- 26 Chomitz and Thomas (2001): 14; atribui até 90% à pastagens, incluindo terras abandonadas; Grieg-Gran (2006): 13 extrapola a partir dos números obtidos por Chomitz/Banco Mundial nos quais 77% das áreas desmatadas são usadas como pastagens + ~10% áreas de pastos abandonados; Presidência da República (2004): 10 estabelece que gado é responsável por 80% das áreas desmatadas na região Amazônica; Barreto et al. (2008): 20 citando IBGE (2006b) conclui que 75%–81% das terras desmatadas até 2005 têm sido ocupadas por gado; e Greenpeace (2008a) conclui a partir de análises de dados de satélite que em 2006, a pecuária ocupava cerca de 80% das áreas já em uso na região Amazônica (77% ou 79.5% se o Maranhão for excluído).
- 27 Por exemplo, Barreto et al (2008) – veja o relatório principal
- 28 A análise comparou as imagens de satélite que mostram a área total de desmatamento da Amazônia entre julho de 2006 e julho de 2007 com a área das licenças de desmatamento concedidas pelo IBAMA e agências locais de proteção ambiental na região amazônica (excluindo Tocantins e Maranhão). O cálculo exclui casos de posseiros. Fonte: Greenpeace (2008c): 7
- 29 Brito e Barreto (2009)
- 30 Medida Provisória 458/09 www.camara.gov.br/sileg/integras/632500.pdf
- 31 [Projeto de Lei PL 6424/2005](http://www.camara.gov.br) e [Projeto de Lei PL 5367/2009](http://www.camara.gov.br)
- 32 BNDES (2009) p64, 267-269
- 33 Bertin - documento confidencial (dezembro de 2008): 14 e dados confidenciais do setor obtidos pelo Greenpeace.
- 34 JBS (2008) Relatório Anual 2007
- 35 Marfrig (2009b): 2
- 36 BNDES 'The Company' www.bndes.gov.br/english/thecompany.asp acessado em 12 de maio de 2009
- 37 BNDES (2009) p64, 267-269; Minerva (2009b)

38	IFC (2009)	2008); 27	da República no Pará; FUNAI. Quadro
39	Cartas ao Greenpeace das empresas que compram carne bovina ou couro do Brasil de fornecedores que incluem Bertin, JBS e Marfrig. As empresas em questão incluem produtores de carne bovina processada de marca, supermercados, empresas processadoras de alimentos e fabricantes de veículos	65 Governo do Brasil (2008) 66 Governo do Brasil (2008)) 67 Por exemplo, BNDES (2009);64, 267-269; Minerva (2009b) 68 Medida Provisória 458/09 www.camara.gov.br/sileg/integras/632500.pdf 69 Projeto de Lei PL 6424/2005 www.fiepr.org.br/fiepr/conselhos/meio_ambiente/uploadAddress/PL%206424%2005%5B42336%5D 70 Banco Mundial (2006) 71 do Valle (2008) 72 Ministério do Desenvolvimento da Alemanha (2008) – até março de 2009, o BNDES não citava nenhum outro doador (www.bndes.gov.br/noticias/2009/not036_09.asp) 73 CDP (2009) 74 Para conhecer a íntegra da proposta do Greenpeace sobre o fundo Florestas para o Clima (Mecanismo de Redução de Emissões por Desmatamento em Áreas Tropicais - TDERM), visite www.greenpeace.org/international/press/reports/forestsforclimate2008. 75 Arcadis Tetraplan (2006): 11 76 Arcadis Tetraplan (2006): 11 77 Personal communication with the Environment Ministry (MMA) 78 Investigação do Greenpeace 2007–2009 79 IFC website, 'Projeto Bertin' www.ifc.org/ifcext/disclosure.nsf/Content/Brazil_Bertin viewed 10 May 2009 80 IFC website, 'Projeto Bertin' www.ifc.org/ifcext/disclosure.nsf/Content/Brazil_Bertin viewed 10 May 2009 81 IFC (2008) 82 Ministério Público Federal – Procuradoria da República no Pará data held by Greenpeace 83 Página de Internet INPE PRODES. O processo de registro de terras no INCRA (nº 54600.001895/2001-59) mostra áreas totais conflitantes para a fazenda Eldorado do Xingu. Documentos de 2001, apensados ao processo, mostram que o proprietário da Eldorado do Xingu declarou uma área de 123.683 ha. Documentos de 2007, do mesmo processo, mostram que o proprietário começou a pagar o imposto territorial rural referente a uma área de 118.996 ha. Em dezembro de 2007, em outro anexo ao processo, um técnico do INCRA descreve a área como tendo 127.000 ha. Não há explicação para o aumento da área da fazenda. 84 IBAMA (2008b) 85 Investigação do Greenpeace 2007–2009 86 Ministério Público Federal – Procuradoria da República no Pará data held by Greenpeace 87 IBAMA (2008b) 88 Lei 6001, 19 December 1973 89 Investigação do Greenpeace 2007-2009; Ministério Público Federal – Procuradoria	Demonstrativo de Ocupantes Não-Índios – Terra Indígena Apyterewa 2006, 2007 e 2008. 90 Ministério Público Federal – Procuradoria da República no Pará data held by Greenpeace 91 FUNAI. Quadro Demonstrativo de Ocupantes Não-Índios – Terra Indígena Apyterewa 2006, 2007 e 2008. 92 FUNAI. Quadro Demonstrativo de Ocupantes Não-Índios – Terra Indígena Apyterewa 2006, 2007 e 2008. 93 GEOMA/INPE (2008) 94 Ministério Público Federal – Procuradoria da República no Mato Grosso – dados obtidos pelo Greenpeace; MTE (2009) 95 ILO (2006) 96 Morata (2008) 97 Repórter Brasil website: 'Signatários do Pacto Nacional pela erradicação do trabalho escravo' www.reporterbrasil.org.br/pacto/signatarios viewed 15 May 2009 98 Repórter Brasil website: 'Signatários do Pacto Nacional pela erradicação do trabalho escravo' www.reporterbrasil.org.br/pacto/signatarios viewed 15 May 2009 99 MTE (2009) 100 Repórter Brasil (2008), Repórter Brazil (2007) 101 IBAMA (2008b) 102 Repórter Brasil (2008) . 103 Repórter Brasil (2008) 104 Ministério Público Federal – Procuradoria da República no Mato Grosso data held by Greenpeace 105 PIERS South American Trade Database janeiro-dezembro 2008 106 MTE (2009) 107 MTE (2009) 108 Ministério Público Federal – Procuradoria da República no Mato Grosso data held by Greenpeace 109 Ministério Público Federal – Procuradoria da República no Mato Grosso data held by Greenpeace 110 MTE (2009) 111 MTE (2009) 112 MPF (2008) 113 Ministério Público Federal – Procuradoria da República no Mato Grosso data held by Greenpeace 114 Ministério Público Federal – Procuradoria da República no Pará data held by Greenpeace 115 MTE (2003) 116 Ministério Público Federal – Procuradoria da República no Pará data held by Greenpeace 117 MTE (2003)
40	Página de Internet Cadeia de Suprimentos do NHS		
41	PIERS South American Trade Database, janeiro-dezembro 2008; Página da internet International Center for Foodstuffs, 'Clients' www.international-center.com/clients.htm acessado em 7 de maio de 2009		
42	FAO (2008): xxvii		
43	SATRA/SAFLIA (2007)		
44	FAO (2008): xxvii		
45	FDI.net (2009)		
46	Bertin - documento confidencial (dezembro de 2007): 23		
47	Bertin - documento confidencial (junho de 2008): 27		
48	Página da Internet Eagle Ottawa, 'Customers' www.eagleottawa.com/Index.aspx?PagelId=40&gid=0&cid=EN acessado em 13 de maio de 2009		
49	FAO (2008): 165		
50	MIPEL (2008)		
51	PIERS South American Trade Database, janeiro-dezembro 2008 e dados confidenciais do setor obtidos pelo Greenpeace.		
52	Comunicação confidencial do setor, fevereiro de 2009; Link para Prada estabelecido pelo acesso à página de Internet Rino Mastrotto/ 'Lottare per lo sviluppo' www.rinomastrotto.com/uk/link2.html		
53	Gruppo Cremonini (2002)		
54	PIERS South American Trade Database, janeiro-dezembro 2008.		
55	Halliday (2009)		
56	McGarrigle (2008)		
57	Eurostat External Trade Data, dados incluem todos os códigos HS englobados pelo código 160250, descarregado em 16 de abril de 2009		
58	PIERS South American Trade Database, janeiro-dezembro 2008.		
59	Unilever Chief Financial Officer Jim Lawrence, 2008		
60	O varejista francês Casino Guichard-Perrachon SA detém 34,3% das ações da Cia. Brasileira de Distribuição, parte do Grupo Pão de Açúcar.		
61	French retailer Casino Guichard-Perrachon SA owns a 35.4% stake in Cia. Brasileira de Distribuicao source: Groupe Casino (2009)		
62	Banc of America Securities LLC (BAS) (2007): 6		
63	Bertin - documento confidencial (junho de 2008): 12		
64	Bertin - documento confidencial (junho de		

GREENPEACE

Junho de 2009

Publicado pelo Greenpeace Brasil
São Paulo
Rua Alvarenga, 2.331
Butantã – 05509-006
São Paulo-SP

Manaus (Campanha Amazônia)
Av. Joaquim Nabuco, 2.367
Centro – 69020-031
Manaus-AM

O Greenpeace é uma organização global e independente que promove campanhas para defender o meio ambiente e a paz, inspirando as pessoas a mudarem atitudes e comportamentos.

Nós investigamos, expomos e confrontamos os responsáveis por danos ambientais.

Também defendemos soluções ambientalmente seguras e socialmente justas, que ofereçam esperança para esta e para as futuras gerações e inspiramos pessoas a se tornarem responsáveis pelo planeta.